

omd



REVISTA DA ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

ABRIL 2023 | nº 55

Trimestral - Gratuita

Dia Mundial da Saúde Oral

Prevenção começa na infância



**ORDEM
SAÚDE ORAL PARA
TODOS ATÉ 2025**

**ENTREVISTA
SALOMÃO ROCHA
REPRESENTANTE DA
REGIÃO CENTRO NO CD**

**ESTILO DE VIDA
JOÃO REIS
ATOR**



FOQUIM DENTAL

EQUIPAMENTOS DENTÁRIOS

PT-B

Polimento a ar

Realize raspagem supra e subgingival
12 níveis de ajuste de água e potência
para um tratamento preciso
4 configurações de temperatura para maior conforto

Destartarização

G P E três módulos, quatro funções
para oferecer uma solução ultrassônica completa
Tratamento periodontal, Tratamento endodôntico,
Preparo cavitário, Manutenção de implantes

Pedal sem fio multifuncional

Conexão Bluetooth 5.0 para resposta super rápida
Permite trabalho contínuo de 72h
quando totalmente carregado
Funcionamento versátil e conveniente



PT-B

Five - in - One

Comfort Reigns Convenience Rules

Air polishing
Periodontal treatment
Endodontic treatment
Restoration preparation
Implant maintenance



Rua João Lino, nº 8 - 2830-222 Barreiro

Departamento Comercial: 212 477 261

Chamada Rede Fixa Nacional

www.foquimdental.com comercial@foquimdental.pt

EDITORIAL

> Miguel Pavão

Construir sobre bases sólidas..... 5

ACONTECEU

> Conselho de Jovens Médicos Dentistas

Guia para dar os primeiros passos na profissão..... 6

> COVID-19

OMS decreta fim da pandemia e DGS acaba com máscaras obrigatórias ... 6

> Dia Mundial da Saúde

"Saúde para Todos" no 75º aniversário da Organização Mundial da Saúde 7

> Exposição de Arte Contemporânea Transcên_DENTAL evoca a medicina dentária..... 7

> Prescrição materializada e desmaterializada

Vigência das receitas e meios complementares com novos prazos... 8

> Conselho Geral

Relatório e Contas 2022 aprovado .. 8

> Turismo de saúde e bem-estar

Ministro da Economia e do Mar recebe bastonário da OMD..... 10

> Conselho Deontológico e de Disciplina

Quais são os direitos e deveres dos doentes? 10

> Conselho Diretivo

Encontro com a classe em Vila Real... 12

> IV Cimeira do Ensino Superior

Qualidade do ensino da medicina dentária no centro das atenções 12

VAI ACONTECER

> Finalistas de medicina dentária

OMD organiza em junho webinar sobre processo de inscrição..... 14

> Exame de acesso em 2024

Candidaturas às especialidades decorrem até setembro 14

> Prova de comunicação em medicina dentária

Exames realizam-se em novembro... 15

> 32º Congresso da OMD

Submissão das apresentações científicas com novas regras..... 15

DESTAQUE

> Dia Mundial da Saúde Oral

Prevenção é a palavra-chave e começa na infância..... 16

omd



Índice

ORDEM

> Cerimónias do Compromisso de Honra

Sentido de missão em prol da valorização medicina dentária 21

> Formação contínua

Jornadas da Primavera estreiam-se na Região Autónoma dos Açores... 25

> Serviço Nacional de Saúde

Governo quer Saúde Oral para Todos até 2025..... 28

> Radiologia

Programa de garantia de qualidade em apreciação com a APA 30

ENTREVISTA

> Salomão Rocha

"Queremos aproveitar a transição para o poder local das políticas de saúde" 32

DEONTOLÓGICO

> A importância da literacia em saúde oral

Luís Filipe Correia 36

> Caso prático

Publicidade com recurso à identificação/exposição de doentes... 38

> Publicação de penas disciplinares

Condenações proferidas no âmbito disciplinar 40

NACIONAL

> Ação de fiscalização

ERS recolhe indícios de exercício da medicina dentária por profissional não habilitado 42

> Saúde oral no Exército

Unidade Militar de Évora aposta na literacia das crianças 43

> Saúde oral nos estabelecimentos prisionais

Saúde pública oral existe em Santa Cruz do Bispo há 18 anos..... 46

OS 13 MIL

> Tomás Appleton..... 47

EUROPA

> Organização Regional Europeia

Portugal e Israel vão cooperar na área da educação e do ensino..... 48

> OMD na FEDCAR

Formações realizadas por profissionais extracomunitários em análise..... 49

GLOBAL

> Amirah e Sham Aldagistani

"Estes cinco anos da nossa vida em Portugal foram cheios de experiências e desafios" 52

> Federação Dentária Internacional

Apelo aos governos para uma ação sustentada em saúde oral..... 53

ESTILO DE VIDA

> João Reis, ator

"O teatro continua a ter um poder extraordinário sobre as pessoas" 54

PROPRIEDADE

Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto,
PORTUGAL

EDITOR

Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto,
PORTUGAL

DIREÇÃO

Diretor: Miguel Pavão
Diretores-adjuntos: Cátia Íris
Gonçalves e Telmo Ferreira

CONSELHO EDITORIAL

- Bastonário da OMD
- Presidente do Conselho Diretivo da OMD
- Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da OMD

- Presidente do Conselho Geral da OMD

- Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD

- Presidente do Conselho Fiscal da OMD

- Presidente do Colégio de Ortodontia

- Conselho dos Jovens Médicos Dentistas

SEDE E REDAÇÃO

Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto, Portugal
Telefone: +351 226 197 690
revista@omd.pt

REDAÇÃO

Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100 - 080 Porto, Portugal
Chefe de redação: Cristina Gonçalves
Redação: Patrícia Tavares

PUBLICIDADE

Editorial MIC
Telefone: 221 106 800



Editorial MIC

EDIÇÃO GRÁFICA, PÁGINAÇÃO E IMPRESSÃO

Editorial MIC
Rua da Saudade, 59, 6º, Sala 61
4050-570 Porto
www.editorialmic.com
Telefone: 221 106 800

ESTATUTO EDITORIAL:

www.omd.pt

NIPC: 502840579

EDIÇÃO ONLINE:

https://www.omd.pt/revista

PERIODICIDADE: Trimestral

DISTRIBUIÇÃO: Gratuita

TIRAGEM: 600 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: 285 271/08

Nº DE INSCRIÇÃO NA ERC: 127125

ISSN: 1647-0486

Artigos assinados e de opinião remetem para as posições dos respetivos autores, não refletindo, necessariamente, as posições oficiais e de consenso da OMD.

Anúncios a cursos não implicam direta ou indiretamente a acreditação científica do seu conteúdo pela Ordem dos Médicos Dentistas, a qual segue os trâmites dos termos regulamentares internos em vigor.

09 | 10 | 11
NOV 2023

PORTO | EXPONOR

SUBMISSÃO
APRESENTAÇÕES
CIENTÍFICAS ATÉ
17 JUL

32^o



CONGRESSO · OMD

CONFERENCISTAS CONFIRMADOS

CHRISTIAN DECOBECQ | MEDICINA DENTÁRIA FORENSE | BEL

CONSTANZA E. FERNÁNDEZ | MEDICINA DENTÁRIA PREVENTIVA E CARIOLOGIA | CHL

DANIELE MANFREDINI | OCLUSÃO | ITA

DOMENICO RICUCCI | ENDODONTIA | ITA

EDDY DE VALCK | MEDICINA DENTÁRIA FORENSE | BEL

ELENI GAGARI | MEDICINA ORAL | GRC

GUILLERMO PRADÍES | REABILITAÇÃO ORAL | ESP

IVO KREJCI | DENTISTERIA OPERATÓRIA | CHE

JENNY ABANTO | ODONTOPEDIATRIA | BRA

LORENZ MOSER | ORTODONTIA | ITA

LORENZO TAVELLI | PERIODONTOLOGIA | ITA/USA

LUÍZ NARCISO BARATIERI | DENTISTERIA OPERATÓRIA | BRA

STANLEY MALAMED | ANESTESIOLOGIA | USA

UTE SCHNEIDER-MOSER | ORTODONTIA | ITA

XAVIER RODRÍGUEZ CIURANA | XAVIER VELA NEBOT | IMPLANTOLOGIA | ESP



Toda a informação à distância de um clique



omdpt



fb.me/e/62hj3wmvM

APRESENTAÇÕES CIENTÍFICAS

O regulamento das apresentações científicas e o formulário de submissão têm alterações relativamente aos anos anteriores, pelo que recomendamos a leitura e consulta antecipadas.

www.omd.pt/congresso/2023/apresentacoes-cientificas/

INSCREVA-SE JÁ

INSCRIÇÕES NO CONGRESSO A PREÇOS
REDUZIDOS ATÉ 17 DE JULHO

www.omd.pt/congresso/2023/inscricao/



PLATINUM SPONSOR



GOLD SPONSOR



SILVER SPONSOR



Editorial



Miguel Pavão Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

Construir sobre bases sólidas

A Ordem dos Médicos Dentistas, no âmbito das competências que a lei lhe atribuiu, recolhe e trata periodicamente um vasto conjunto de dados relativos ao exercício da profissão e à saúde oral dos portugueses. Fazemo-lo movidos pela firme convicção de que só o conhecimento aprofundado desta realidade permite agir no sentido de solucionar problemas, corrigir falhas e cumprir a obrigação estatutária de zelar pela qualificação ética, deontológica e profissional dos médicos dentistas, tendo em vista a promoção da saúde dos cidadãos nacionais. A OMD entendeu haver chegado o momento de dar um passo em frente na prossecução desta missão, tendo iniciado o processo de elaboração de um Livro Branco que permitisse conhecer ainda com maior detalhe a realidade da medicina dentária em Portugal. Reunimos especialistas nas mais diversas áreas e avançámos com o trabalho que nos permite apresentar este documento essencial no primeiro dia do segundo semestre de 2023.

O Livro Branco da Medicina Dentária constitui, pois, uma tentativa séria de lançar as bases do futuro da saúde oral em Portugal, assente no cabouco firme que só o conhecimento pode proporcionar. Escorados nesta análise detalhada, credível e tão científica quanto possível, pretende-se agora encetar uma discussão séria, construtiva e ponderada em torno da medicina dentária e da saúde oral em Portugal, a qual permita gerar os consensos necessários para a transformação e o progresso que entendemos ser o caminho a seguir, mas também, e desde logo, para a geração de novas políticas que o alavancuem de forma decisiva e decidida.

A saúde oral, não o esqueçamos, constitui uma parte inalienável da saúde geral dos portugueses. Uma e outra carecem de um contingente de profissionais especializados que, nas mais diversas áreas, garantam o acesso equânime e universal de todos os cidadãos a cuidados de qualidade, o qual deverá, antes de mais, passar

por um trabalho de consciencialização e de prevenção.

Esta evidência genérica é ainda mais verdadeira quando aplicada à medicina dentária, considerando a sua estreita relação não só com a saúde oral, mas também com o surgimento de outras doenças crónicas, como a diabetes e os problemas cardiovasculares, neurodegenerativos e reumáticos, a inflamação intestinal, a obesidade, a asma e, ainda, com um total de outras 23 doenças sistémicas, entre as quais se incluem cinco tipos de cancro (pulmão, pâncreas, mama, próstata e cabeça e pescoço). Sabe-se também que as doenças da boca estão entre as doenças não transmissíveis mais comuns em todo o mundo, afetando mais de 3,5 mil milhões de pessoas, e que estão na origem do agravamento de problemas de autoestima e pelo absentismo escolar e profissional.

Pelo papel decisivo que, aliás, desempenha também no combate à pobreza e à exclusão, a medicina dentária assume, portanto, uma função com grande impacto sanitário, económico e social. Torna-se fundamental, por isso, acautelar a qualidade da formação técnica, científica e ética dos médicos dentistas, garantindo, desde logo, a disponibilização de meios e recursos que permitam fazer avançar a investigação nesta área.

Urge, deste modo, que as instituições sejam capazes de planear a intervenção e a carreira médico-dentária, acautelando políticas públicas de saúde oral eficazes e racionais, capazes de garantir que o aumento do número de médicos dentistas corresponde a um acesso efetivo e universal dos portugueses a cuidados de medicina dentária, ao invés de contribuir para o aumento do desemprego na profissão e para a emigração de profissionais qualificados, desperdiçando recursos que são de todos.

Foi precisamente por estar empenhada em contribuir para a resolução dos estrangulamentos existentes que a OMD se lançou

na elaboração do Livro Branco da Medicina Dentária. Com este documento, pretendemos criar a base sólida sobre a qual se erigirão as políticas de longo prazo e de vistas largas que, num futuro o mais próximo possível, permitam garantir que o investimento realizado neste setor terá retorno direto na saúde e no bem-estar de todos os portugueses, na sua produtividade e felicidade, mas também na carreira de todos os médicos dentistas.

Positivo - Mais do que uma boa notícia, o anúncio de que Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde pretende relançar o Programa Saúde Oral no SNS - 2.0 constitui a confirmação de uma mudança de paradigma que importa realçar e aplaudir. As novas metas apontam para a criação, até 2025, de pelo menos, um gabinete de medicina dentária por município, criando condições que dignifiquem e sedimentem a profissão e garantam o acesso à saúde oral no serviço público. A ver se é desta.

Negativo - A revisão da lei das associações públicas profissionais veio trazer um ambiente hostil entre governo e ordens profissionais. Mais do que criar desconfiança e afronta sobre o papel destas entidades, esta devia ter sido uma oportunidade para aproveitar o contributo útil das ordens ao serviço do Estado, melhorando o funcionamento entre a administração pública e o seu relacionamento com as associações públicas profissionais.

- A OMD passa a publicitar nesta revista os nomes e dados relativos a médicos dentistas condenados no âmbito de processos disciplinares. Tendo em conta o elevado número de profissionais objeto de sanções, esta é uma decisão necessária e promotora da transparência e da ética profissional, embora naturalmente controversa. Procura-se, deste modo, salvaguardar o correto exercício da profissão, sem descurar o combate a práticas ilegais e clandestinas, cujos indícios têm vindo a crescer.

Guia para dar os primeiros passos na profissão

► **“Sou médico dentista. Agora, como começar?”** Este é o nome do guia prático desenvolvido pelo Conselho de Jovens Médicos Dentistas da OMD (CJMD) para auxiliar os profissionais que estão a iniciar a prática clínica.

Este documento compila as várias dimensões do exercício da medicina dentária: pré-requisitos, relação com a OMD, abertura de atividade nas Finanças, acesso à Segurança Social Direta e ao Centro de Emprego, requisição de vinhetas e acesso à prescrição eletrónica de medicamentos, seguros obrigatórios, procura de trabalho, preenchimento de recibos verdes e da declaração trimestral.

Com esta iniciativa, o CJMD pretende desmistificar a burocracia



▲ CJMD lançou guia para esclarecer dúvidas de quem está a iniciar a profissão

inerente ao início da profissão e contribuir para que os médicos dentistas recém-inscritos na OMD possam ter mais tempo para se focarem no mais importante: a saúde e o sorriso dos seus pacientes.

Além deste manual, recorde-se que está igualmente à disposição da classe o Gabinete de Acompanhamento ao Médico Dentista, assim como o portal Via Verde para a Medicina Dentária (www.omb.pt/exercicio-profissao). O CJMD é, também ele, um ponto de contacto para o esclarecimento de dúvidas (cjmd@omb.pt).

O guia prático pode ser consultado aqui: www.omb.pt/content/uploads/2023/01/sou-medico-dentista-comecar.pdf.

COVID-19

Direção-Geral da Saúde acaba com máscaras obrigatórias

► **Desde 18 de abril que é permitido** entrar nas clínicas e consultórios de medicina dentária sem máscara ou viseira.

Com a publicação e entrada em vigor do Decreto-Lei nº 26-A/2023, que determina a cessação da obrigatoriedade do uso de máscaras e viseiras para o acesso ou permanência em estabelecimentos e serviços de saúde, a Direção-Geral da Saúde (DGS) atualizou a Orientação 011/2021.

De acordo com a DGS, a utilização de máscaras "deixa de ser obrigatória nas áreas não clínicas dos estabelecimentos e serviços de saúde e instalações

similares". Contudo, "nas áreas clínicas, a utilização de máscaras ocorrerá de acordo com a tipologia de doentes e de procedimentos, a decidir em cada estabelecimento ou serviço de saúde de acordo com as orientações das Unidades Locais do Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos (UL-PPCIRA), integradas nos estabelecimentos e serviços prestadores de cuidados de saúde".

A orientação recomenda ainda o uso de máscaras, "por pessoas mais vulneráveis, nomeadamente, pessoas com doenças crónicas ou em situação de imunossupressão, com risco acres-

cido para COVID-19 grave, quando em situação de risco aumentado de exposição". A atual legislação pode ser consultada em www.omb.pt/2023/04/mascara-servicos-saude/.

A 5 de maio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o fim da emergência global de saúde pública de COVID-19.

Atendendo ao atual cenário, a OMD remeteu um novo ofício à DGS, no qual reforça a necessidade de revisão da Orientação nº 022/2020, aplicável aos consultórios de medicina dentária (a primeira solicitação foi enviada em outubro do ano passado).

DIA MUNDIAL DA SAÚDE

“Saúde para Todos” no 75º aniversário da Organização Mundial da Saúde

► **O Dia Mundial da Saúde é celebrado todos os anos a 7 de abril**, dia da fundação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em 2023, o tema escolhido, “Saúde para Todos”, tem a particularidade de ficar associado ao 75º aniversário da OMS. O objetivo passa por recordar os desenvolvimentos que permitiram melhorar a qualidade de vida da população durante as últimas sete décadas, sem esquecer os desafios futuros.

A Ordem dos Médicos Dentistas assinalou a data com a publicação

nas redes sociais, lembrando a ligação entre as doenças periodontais (gingivite e periodontite) e as sistémicas. Esta mensagem insere-se numa campanha de comunicação que a OMD tem vindo a desenvolver, no Facebook e Instagram, com a finalidade de elencar as vantagens associadas à prevenção e de desmistificar os temas da saúde oral. Poderá acompanhar estas ações em www.facebook.com/omdpt e www.instagram.com/omdpt/



EXPOSIÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Transcen_DENTAL evoca a medicina dentária

► **A exposição Transcen_DENTAL**, da artista Ana Leonor Martins, esteve em exibição no Laboratório de Química Analítica do Museu de História Natural e Ciência da Universidade de Lisboa, de 15 de fevereiro a 12 de março.

Com o objetivo de evocar a medicina dentária, esta obra de 14 peças recria um processo de tratamento pessoal e intimista, composto de dor e trauma, que se transporta para o presente. Ana Leonor Martins explica que a exposição resulta de vários materiais de laboratório encontrados abandonados num prédio. Ao todo, a artista conseguiu produzir desenhos, instalações, esculturas, radiografias e uma película de TAC.

Sobre a exposição, Ana Leonor Martins realça a grande afluência de visitantes. “O balanço foi muito positivo, pois a obra foi vista por muitas pessoas, não só as do Museu, como também por entidades e personalidades da área da medicina dentária, o que a mim me reconforta especialmente”, refere.

“Nem sempre existem expectativas concretas sobre uma exposição de Arte Contemporânea, a não ser a de mostrar Arte. E nesse sentido, consegui plenamente a minha intenção”, acrescenta a artista à Revista da OMD. “Esta ideia de

exposição nasceu de uma coincidência, num período de problemas dentários e de um processo protésico abandonado em que eu fiquei com o material e dei início a um processo artístico muito específico”, finaliza.



▲ Artista Ana Leonor Martins evocou a medicina dentária na exposição Transcen_DENTAL

Vigência das receitas e meios complementares com novos prazos

► **O período de vigência da prescrição** e dispensa de medicamentos e produtos de saúde, bem como das requisições dos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) sofreu alterações.

No caso das receitas, materializadas ou manuais, passam a vigorar “por 12 meses, sendo que cada linha de prescrição da receita desmaterializada vigora também por 12 meses” (artigo 13º,1). A nova portaria (nº 97/2023) indica que “a re-

ceita materializada pode ser renovável, contendo até três vias, com a indicação ‘1.ª via’, ‘2.ª via’ ou ‘3.ª via’, que vigoram por 12 meses” (artigo 13º, 2).

Já as requisições de MCDT passam a ter validade de 12 meses, independentemente do respetivo suporte (manuais, materializadas e linhas de prescrição desmaterializada).

A Portaria nº 97/2023 procede à alteração da Portaria nº 224/2017,

de 27 de julho, que estabelece o regime jurídico a que obedecem as regras de prescrição e dispensa de medicamentos e produtos de saúde e que define as obrigações de informação a prestar aos utentes. Procede ainda à alteração da Portaria nº 126/2018, de 8 de maio, que define as regras de prescrição, registo e disponibilização de resultados de MCDT e regula a faturação dos respetivos prestadores ao Serviço Nacional de Saúde (SNS).

CONSELHO GERAL

Relatório e Contas 2022 aprovado



▲ João Bravo, membro efetivo Norte, Célia Carneiro, vice-presidente, Fernando Guerra, presidente, e Gisela Melo de Sousa, secretária do Conselho Geral

► **O Conselho Geral aprovou**, por maioria, o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2022, que foi apresentado pelo presidente e pelo tesoureiro do Conselho Diretivo, Miguel Pavão e Manuel Nunes, respetivamente.

O documento obteve igualmente o parecer positivo do Conselho Fiscal

e foi, entretanto, enviado para o Tribunal de Contas, Governo e Assembleia da República. O Relatório e Contas do ano transato pode ser consultado na página eletrónica da OMD: www.ond.pt/info/relatorio-contas/rec2022/ (acesso reservado a membros).

Na reunião de 25 de março, o Conselho Geral reelegeu ainda os membros da Mesa para mais um mandato: Fernando Guerra, presidente, Célia Carneiro, vice-presidente, Gisela Melo de Sousa e António José de Sousa, secretários.

Raio X Extra-Oral 3D

3D

Panorâmico + CBCT



3DE

Panorâmico + CBCT + CEPH



WISE FOV 12x10

HONOR FOV 15x10

Software com funções AI

Panorâmico

A tecnologia AI+TS avançada produz imagens panorâmicas de alta definição.

Redução de ruído

Projetado de forma inovadora para reduzir o ruído e a distorção da imagem.

Artifact Removal

A mais recente tecnologia AI+EZ é capaz de remover artefactos em superfícies de esmalte/metal.

AI + marque do tubo nervoso

Menos de 10s para marcar automaticamente os tubo dos nervos

AI + Localização ATM

Localiza automaticamente a articulação temporomandibular (ATM)

ENDO mode

70um de resolução

Ministro da Economia e do Mar recebe bastonário da OMD

► **Miguel Pavão, bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas**, esteve reunido com António Costa Silva, ministro da Economia e do Mar, em fevereiro. Na agenda esteve o posicionamento da medicina dentária no turismo de saúde e bem-estar, que é, aliás, uma das prioridades elencadas na Estratégia de Turismo 2027.

Considerando o crescimento do setor neste segmento, suportado em vários estudos, o bastonário da OMD defendeu uma maior aposta nos mercados internacionais, vin-

cando a grande disponibilidade de oferta para atividades turísticas em Portugal. Para Miguel Pavão, esta realidade deve impulsionar o aumento da qualidade de resposta dos serviços de medicina dentária do país, pelo facto de haver uma preocupação crescente com questões estéticas e de bem-estar dos pacientes.

Na reunião com o ministro, elencou ainda os vários benefícios associados a esta aposta, como por exemplo uma economia de escala, um aumento do volume de negócios e a criação de em-

prego. O bastonário sublinhou também que a redução da tributação para o setor e para os produtos de medicina dentária se traduz em ganhos para a saúde oral.

Tendo em conta este enquadramento, ficou definido que a Ordem dos Médicos Dentistas irá integrar o grupo de trabalho em Economia e Saúde. Nesse âmbito, a OMD pretende propor a possibilidade de criação de uma linha de financiamento para as clínicas de medicina dentária, para uma capacitação e melhoria de resposta no âmbito do turismo médico-dentário em saúde.



▲ Miguel Pavão, bastonário da OMD, e António Costa Silva, ministro da Economia e do Mar

CONSELHO DEONTOLÓGICO E DE DISCIPLINA

Quais são os direitos e deveres dos doentes?

► **Para dar resposta a esta questão**, o Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD) da OMD desenvolveu um vídeo informativo sobre os direitos e deveres dos doentes.

Este é o quinto de uma série de conteúdos que o CDD está a produzir, em formato vídeo, com o intuito de abordar diversas temáticas importantes e de carácter fundamental para os médicos

dentistas, contribuindo assim para o seu conhecimento geral.

No esclarecimento dos direitos e deveres dos doentes, o CDD indica os meios através dos quais estes podem apresentar uma queixa ou reclamação. Em relação aos deveres, explica que os pacientes estão obrigados, por exemplo, a respeitar as regras de organização dos

estabelecimentos de saúde e a colaborar com os profissionais de medicina dentária, fornecendo todas as informações necessárias a um correto diagnóstico e tratamento. Uma boa prática clínica, adverte o CDD, deve contemplar, em doses iguais, ciência, técnica e ética.

Assista ao vídeo em: www.youtube.com/watch?v=926RxAGFRmY.

ESTÁ NA HORA DE
MUDAR

82% MENOS DE
PLÁSTICO
DESPERDIÇADO

FAÇA O CLICK



100%
PLÁSTICO
RECICLADO



CARTÃO
RECICLADO



CERDAS DE ORIGEM
BIOLÓGICA



MUDE A CABEÇA COM UM SIMPLES CLICK

Estamos a mudar as regras do jogo com a nova Jordan Green Change! Porquê deitar fora toda a escova, quando pode apenas substituir a cabeça? Não é apenas super fácil e conveniente de usar, como poupa 82% de plástico, cada vez que substitui a cabeça da escova. E claro, sem comprometer a qualidade!

Disponível em hipermercados e lojas de especialidade



Jordan*
GREEN CLEAN



CONSELHO DIRETIVO

Encontro com a classe em Vila Real

O Conselho Diretivo (CD) da Ordem dos Médicos Dentistas promoveu um encontro com a classe no dia 31 de março, em Vila Real. Esta reunião enquadra-se no plano de ação do CD de descentralização da sua atividade e de maior proximidade entre os órgãos sociais da OMD e os seus membros.

O bastonário da Ordem explicou que estas "ações de proximidade são um apelo à união dos colegas, por uma classe de médicos dentistas mais fortalecida e unida". Acompanhado pelos representantes das regiões Norte e Sul no Conselho Diretivo,

Patrícia Almeida Santos e Nuno Ventura, respetivamente, Miguel Pavão esclareceu todas as questões, ouviu as preocupações da classe e ficou a conhecer melhor a realidade subjacente à prática da medicina dentária nesta zona do país.



▲ Nuno Ventura, representante da Região Sul no CD, Miguel Pavão, bastonário, e Patrícia Almeida Santos, representante da Região Norte no CD, ouviram os médicos dentistas de Vila Real

IV CIMEIRA DO ENSINO SUPERIOR

Qualidade do ensino da medicina dentária no centro das atenções



▲ Participaram na cimeira os representantes da OMD, das instituições de ensino superior, dos estudantes e o presidente da ADEE

Em Coimbra, a Ordem dos Médicos Dentistas, os representantes das instituições de ensino superior da medicina dentária e os estudantes debateram a qualidade do ensino pré-graduado.

A quarta Cimeira do Ensino Superior contou também com a participação do presidente da Associação para o Ensino de Medicina Dentária na Europa (ADEE), Pål Barkvol, que apresentou o "ADEE LEADER", um programa que tem

como finalidade assegurar a qualidade do ensino da medicina dentária.

Durante a reunião, os presentes deram conta dos trabalhos empreendidos pela comissão representativa das instituições de ensino superior, acerca da definição de parâmetros de qualidade no ensino pré-graduado da medicina dentária. Foi ainda abordada uma possível revisão ao inquérito a aplicar aos médicos dentistas recém-inscritos que se formem no presente ano letivo.

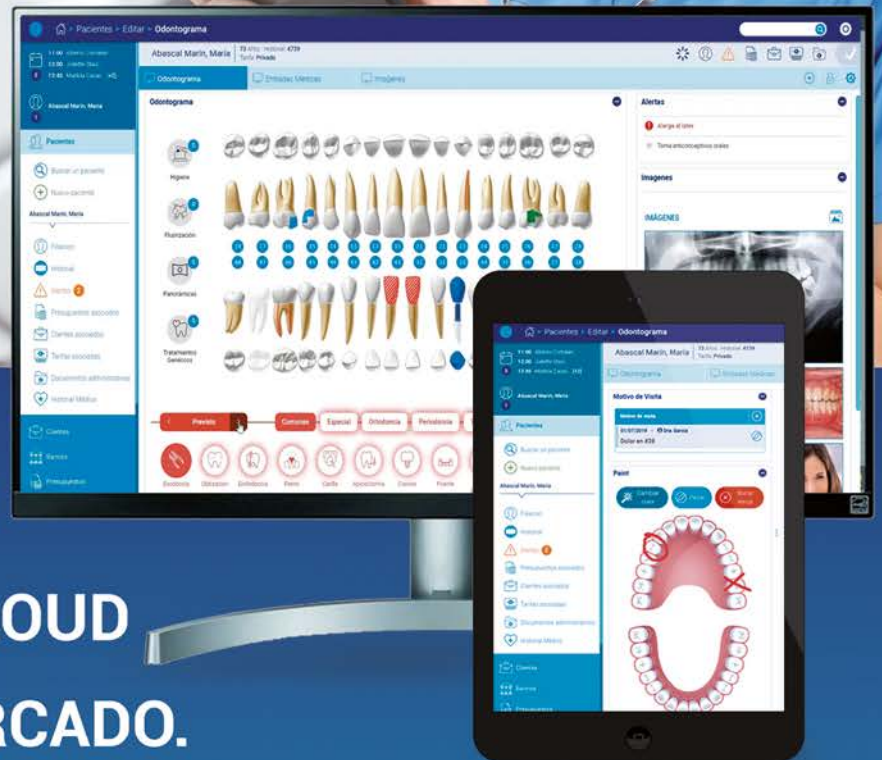
Pål Barkvol abordou ainda os desafios que se colocam com a adoção da estratégia da Organização Mundial da Saúde para a saúde oral e como este documento pode ter impacto no futuro do ensino e investigação em medicina dentária.

GESDEN ONE

<https://bit.ly/gesden-one>



A GESTÃO DA SUA CLÍNICA É ONLINE!



O ÚNICO SOFTWARE
TOTALMENTE NA CLOUD
DISPONÍVEL NO MERCADO.

GESDEN ONE é o software que disponibiliza a gestão da sua clínica dentária em qualquer dispositivo, a qualquer momento. Preparado para o ajudar a organizar o negócio de forma segura e simples, dispõe de uma configuração rápida e personalizável às suas necessidades.

CONTACTE-NOS:

+351 215 999 378

info@orisline.com

 **OrisLine**
innovative dental software

FINALISTAS DE MEDICINA DENTÁRIA



▲ Sessões de esclarecimento realizam-se entre maio e junho. Foto: Arquivo OMD

OMD organiza em junho webinar sobre processo de inscrição

► **Entre maio e junho**, a OMD desloca-se às sete instituições de ensino superior de medicina dentária para esclarecer os alunos finalistas sobre a entrada no mundo profissional.

Em paralelo, e pela primeira vez, a 27 de junho, às 21h30, a Ordem organiza um webinar para explicar detalhadamente o funcionamento e requisitos do processo de inscrição, passo

obrigatório para exercer medicina dentária.

Este ano, as sessões de esclarecimento presenciais serão conduzidas pelo bastonário da OMD, Miguel Pavão, e pelo presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina, Luís Filipe Correia.

Os participantes terão acesso a informação sobre os apoios que podem encontrar

na sua ordem profissional, como é o caso da isenção de pagamento de quotas durante 12 meses após a conclusão do curso. Como é habitual, serão dadas a conhecer a esfera de competências da Ordem e respetiva estrutura interna. Por outro lado, serão abordados temas relacionados com a ética e deontologia no exercício da profissão, as competências estatutárias e regulamentação do CDD, bem como a sua ação disciplinar.

EXAME DE ACESSO EM 2024

Candidaturas às especialidades decorrem até setembro

► **A apresentação das candidaturas** ao processo de admissão às especialidades de cirurgia oral, odontopediatria, ortodontia e periodontologia decorre até ao final do mês de setembro.

Nos termos do disposto do regulamento de atribuição de títulos de

especialidade, os candidatos que entreguem o requerimento e toda a documentação associada até essa data são admissíveis ao exame de acesso a realizar em 2024. Os formulários de candidatura estão disponíveis em www.omd.pt/2022/09/candidaturas-especialidades-desmaterializacao/.

Quanto às candidaturas recebidas até setembro de 2022, as provas das especialidades de ortodontia e cirurgia oral, que são públicas, decorreram nos dias 26 e 29 de maio, respetivamente.

A partir de outubro de 2023 inicia-se um novo período de candidatura.

Exames realizam-se em novembro

► **Este ano, a prova de comunicação em medicina dentária** realiza-se em duas datas. A primeira aconteceu a 26 de maio, no Porto, e a próxima está agendada para 17 de novembro, em Lisboa. Este exame visa avaliar a capacidade de compreensão e comunicação, no âmbito do exercício profissional, dos candidatos à inscrição na Ordem dos Médicos Dentistas, que tenham obtido a formação fora de Portugal.

O júri é composto por três elementos, dos quais dois médicos dentistas e um membro do Instituto Camões, entidade que colaborou no desenvolvimento da prova.

Estão excluídos deste exame os profissionais que “tenham realizado a totalidade da formação em medicina dentária, ministrada em português em instituição de ensino superior de país de língua oficial portuguesa”.

A OMD entende este exame é imprescindível para o exercício da profissão de médico dentista e constitui, por outro lado, uma condição “sine qua non” de garantia para efeitos de informação e esclarecimento do doente, segurança, qualidade, adequação e continuidade dos cuidados de saúde. A prova de comunicação em medicina dentária está regulamentada desde 11 de novembro de 2021, altura em que entrou em vigor.



▲ Prova de comunicação destina-se aos candidatos à inscrição na OMD formados fora de Portugal

32º CONGRESSO DA OMD

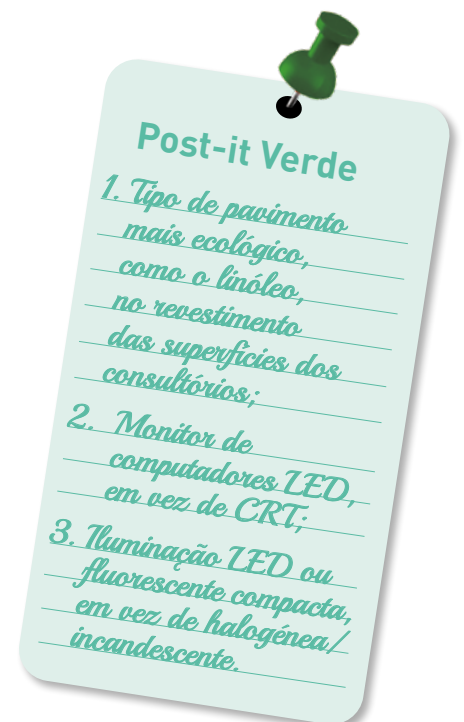
Submissão das apresentações científicas com novas regras

Até 17 de julho está a decorrer o período de submissão das apresentações científicas ao 32º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas.

O regulamento para o envio dos pósteres e das comunicações orais tem alterações relativamente aos anos anteriores, tal como o formulário de envio dos trabalhos. Por exemplo, nesta edição, todas as apresentações científicas são automaticamente candidatas a prémio,

salvo indicação em contrário. Por isso, recomenda-se a leitura antecipada e atenta dos regulamentos das várias categorias, bem como das informações gerais, que estão disponíveis em www.ombd.pt/congresso/2023/apresentacoes-cientificas.

A primeira fase de inscrições no congresso termina também a 17 de julho. Consulte toda a informação sobre o encontro anual de medicina dentária em www.ombd.pt/congresso/2023.





▲ Bastonário da OMD explicou aos alunos da Escola Básica Integrada da Horta a importância de cuidar da saúde oral

Prevenção é a palavra-chave e começa na infância



Região Autónoma dos Açores foi o palco escolhido, este ano, para as celebrações do Dia Mundial da Saúde Oral. Na Escola Básica Integrada da Horta, a aula do dia 20 de março foi sobre saúde oral no âmbito da saúde escolar e estilos de vida saudáveis.

No auditório da escola, o bastonário da OMD explicou aos mais novos porque é importante cuidar dos dentes e distribuiu *kits* de higiene oral. Aproveitando o facto de a Ordem ter enviado uma carta aos diretores escolares a apelar à escovagem neste contexto **(ver caixa)**, Miguel Pavão salientou que um “corpo são depende de uma boa saúde oral” e esta

alcança-se através de uma “correta escovagem e uma alimentação saudável”. Nesta conversa participaram também a secretária Regional da Saúde e do Desporto, Mónica Seidi, e a representante da Região Autónoma dos Açores, Joana Morais Ribeiro, que esclareceram ainda todas as dúvidas dos alunos.

E porque o desporto é indissociável de um estilo de vida saudável, o diretor das seleções nacionais de formação na Federação Portuguesa de Futebol, o açoriano Pedro Pauleta, não podendo estar presente, enviou uma mensagem de vídeo, na qual lançou um apelo: “uma boa escovagem dos dentes, todos os dias, é muito importante para a nossa saúde”.

Antes deste momento, ao início da manhã, Miguel Pavão aproveitou para

conhecer *in loco* o Serviço Regional de Saúde. Primeiro, na Unidade de Saúde da Ilha do Faial e depois no Hospital da Horta, o bastonário conversou com os médicos dentistas e os responsáveis por estas unidades.

REUNIÃO COM A CLASSE

A tarde foi preenchida com a reunião que juntou os vários intervenientes neste setor, que discutiram a “saúde oral no âmbito da saúde escolar”. Estiveram presentes a secretária Regional da Saúde e do Desporto, Mónica Seidi, o diretor Regional da Educação, Rui Espínola, médicos dentistas e professores.

O bastonário da OMD iniciou o debate, realçando o papel preponderante da escola na saúde. Dirigindo-se a Mónica



▲ Pedro Pauleta, diretor das seleções nacionais de formação na Federação Portuguesa de Futebol, enviou uma mensagem de vídeo, onde salienta as vantagens de uma boa higiene oral

ORDEM QUER REGRESSO DA ESCOVAGEM ÀS ESCOLAS

▶ Aproveitando a efeméride e que as atenções de 20 de março estavam voltadas para a saúde oral, a Ordem dos Médicos Dentistas enviou uma carta aos diretores escolares, na qual apelou à (re)implementação e/ou reforço da escovagem dentária nos estabelecimentos de ensino, bem como a execução do bochecho de flúor que os serviços de saúde fornecem gratuitamente.

“Além de pedagógica, a escovagem dos dentes nas escolas promove hábitos e rotinas de higiene oral e é fundamental na prevenção de doenças orais, não esquecendo que os mais novos são capazes de influenciar positivamente os padrões das próprias famílias, potenciando os ganhos desta medida que, a par das consultas de rotina, é dos comportamentos mais determinantes que se podem adotar em termos de prevenção”, esclarece Miguel Pavão, bastonário da OMD.

Na missiva, e partindo dos dados do último Barómetro da Saúde Oral – que conclui que 65,2% dos menores de seis anos nunca visitaram o médico dentista –, a Ordem procura sensibilizar os diretores escolares para o facto de as doenças orais constituírem um dos principais problemas de saúde da população infantil e juvenil. “As escolas são locais privilegiados para a transmissão da informação e capacitação das crianças e jovens, sendo, por excelência, palcos indutores de comportamentos”, lê-se na carta.

Em paralelo, é sugerida também a integração de ações de promoção da saúde oral e prevenção da doença nas atividades letivas, bem como a inclusão dos responsáveis educativos em programas de saúde.

A carta foi remetida à Associação Nacional de Dirigentes Escolares, à Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas, e ao Ministério da Educação.

Seidi, que tomou posse recentemente, Miguel Pavão mostrou-se expectante quanto à inclusão da saúde oral nas estratégias do setor e lembrou que existe “capital humano”, mas falta “reforçar o enquadramento de uma carreira para a medicina dentária”, bem como “os cuidados de saúde primários”.

A representante da Região Autónoma dos Açores no Conselho Diretivo da OMD, Joana Morais Ribeiro, lançou a debate os “desafios e vantagens” da articulação da saúde oral com a escolar, que constituem parte do caminho para se alcançarem ganhos em saúde pública e no acesso aos cuidados.

A secretária Regional da Saúde e do Desporto reconheceu que “a saúde escolar engloba muitas vertentes e, por isso, deve ser melhorada”, nomeadamente na “resposta articulada”. Mónica Seidi notou que a pandemia condicionou as consultas, sendo necessário desenhar “uma estratégia e colher frutos”.

O diretor Regional da Educação realçou que a saúde escolar tem “funcionado de forma excecional” e a “parceria com as escolas tem sido muito importante na saúde oral”. Rui Espínola referiu que este tema e a alimentação têm sido um



▲ (ao centro, da esq. para a dir.) Rui Espínola, diretor Regional da Educação, Miguel Pavão, bastonário da OMD, Mónica Seidi, secretária Regional da Saúde e do Desporto, Joana Morais Ribeiro, representante da RAA no Conselho Diretivo da OMD, discutiram a «saúde oral no âmbito da saúde escolar» com médicos dentistas e professores

“ponto obrigatório no 1º ciclo”, onde têm decorrido várias sessões, dirigidas a alunos e encarregados de educação. “Isto é para ser reforçado”, garantiu.

Na reunião, enfermeiros da saúde escolar, professores e médicos dentistas dos centros de saúde descreveram um pouco da sua realidade de trabalho, falaram dos ganhos alcançados, mas também dos desafios. Todos são perentórios quanto à necessidade de se fazer mais em matéria de prevenção, uma vez que as escolas são também o veículo de

NAS REDES SOCIAIS

► Partindo do mote da FDI, “Tem orgulho da tua boca”, a OMD assinalou a semana da saúde oral nas redes sociais, partilhando um conjunto de conselhos e temáticas que são fundamentais para uma ação preventiva das doenças orais. Poderá encontrar os materiais da campanha no Facebook e Instagram da OMD.

transmissão de informação para os pais e encarregados de educação.

A OMD lançou o repto para o investimento na escovagem em ambiente escolar, já que a prevenção começa na

mudança comportamental. “Formar um cidadão custa muito. Os países mais desenvolvidos têm soluções de medidas de saúde pública e nós não podemos desistir disto”, concluiu o bastonário da OMD.



▲ “Super Dentinhos” foi uma iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra, em conjunto com o Núcleo de Estudantes de Medicina Dentária da Associação Académica de Coimbra, à qual a delegação da Região Centro da OMD se associou

DELEGAÇÃO DO CENTRO ASSINALA DATA COM AÇÃO DE LITERACIA

► A delegação da Região Centro da OMD associou-se à Câmara Municipal de Coimbra para celebrar o Dia Mundial da Saúde Oral. Em conjunto com o Núcleo de Estudantes de Medicina Dentária da Associação Académica de Coimbra, a iniciativa, intitulada “Super Dentinhos”, desenrolou-se em dois jardins de infância do município, a 28 de março.

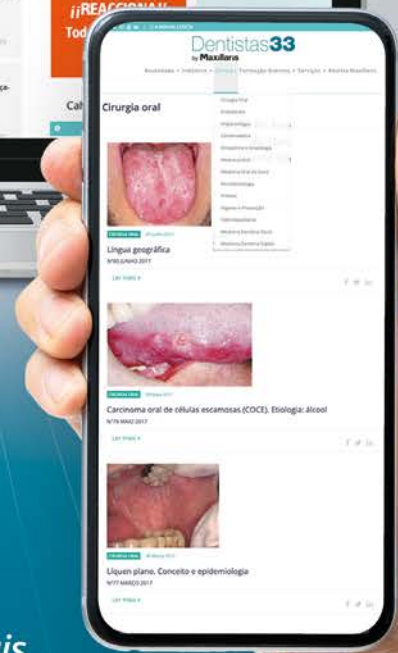
A ação de sensibilização e literacia para a importância da saúde oral foi dirigida às crianças de cinco e seis anos, que aprenderam os principais conceitos sobre higiene oral e como escovar corretamente os dentes. Os alunos dos jardins de infância da Quinta das Flores, da Solum e Solum Sul ouviram ainda os conselhos sobre o impacto da dieta na saúde oral, a importância da higiene e da saúde oral, da prevenção e de como atuar em caso de trauma.

NOVO LANÇAMENTO DA MAXILLARIS

Dentistas33 by Maxillaris

O DIÁRIO DIGITAL DOS DENTISTAS

REGISTRAR-SE NA
NOSSA NEWSLETTER
DÁ PRÉMIO!



- *Novos conteúdos em formato vídeo*
- *Informação atualizada diariamente*
- *Secção clínica dividida por especialidades*
- *Acesso gratuito a hemeroteca*
- *Todas as novidades da indústria*
- *Newsletter com frequência de 3 envios semanais*

www.dentistas33.com

Sentido de missão em prol da valorização medicina dentária



▲ OMD deu as boas-vindas aos profissionais recém-inscritos

Lisboa e Viseu receberam, respetivamente, as últimas cerimónias do Compromisso de Honra de 2023.

A 4 de fevereiro, o Centro Cultural de Belém (CCB), na capital, acolheu 137 novos médicos dentistas que prestaram o juramento de honra, enquanto 31 profissionais com 30 ou mais anos de carreira foram distinguidos com uma medalha, pelo seu exemplar contributo em prol da medicina dentária. No dia 11, foi a vez da Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu. Nesta cerimónia, 55 recém-inscritos na OMD comprometeram-se a respeitar a ética e deontologia da profissão e nove médicos dentistas foram homenageados.

À semelhança do que já tinha acontecido no Porto, a 28 de janeiro, estas cerimónias permitiram um

encontro de gerações que, apesar de estarem separadas por várias décadas, partilham o mesmo sentido de missão, indispensável ao exercício da profissão. O juramento de honra foi o momento mais marcante, tanto em Lisboa, como em Viseu. E todos, sem exceção, se comprometeram a respeitar a ciência e os valores deontológicos e humanísticos. Na plateia, familiares e amigos registaram todos os detalhes do Compromisso de Honra para mais tarde recordarem.

ISABEL JONET NA CERIMÓNIA DE LISBOA

Isabel Jonet, presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome e da ENTRAJUDA (Instituição de Solidariedade Social), esteve no CCB como oradora convidada e apelou ao contributo da classe no combate às disparidades sociais, principalmente numa altura em que, adverte, “20% da população portu-

guesa vive abaixo do limiar da pobreza e do rendimento mínimo”.

“O compromisso que assumem é um compromisso de ética e deontologia médica, um compromisso com a vertente humanista, que é indispensável na profissão que abraçam. O médico dentista pode intervir ajudando a combater as desigualdades, incluindo as sociais, permitindo que um jovem com os dentes arrançados possa encontrar emprego”, afirmou, tendo sido bastante aplaudida pelos presentes.

O bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas consubstanciou as palavras de Isabel Jonet sobre integridade e dever. E reforçou: “a afirmação de um compromisso de honra significa, antes de tudo, um ajuste ético que fazemos connosco, antes mesmo de o transformar num contrato que estabelecemos com os nossos pares, com os pacientes e com as regras deontológicas”.



▲ Familiares e amigos acompanharam os médicos dentistas nas cerimónias

E em Viseu, já depois de elencar os vários desafios que os novos profissionais vão ter pela frente, Miguel Pavão apelou à implementação de um verdadeiro plano nacional de saúde oral, que garanta o acesso de toda a população a cuidados básicos de medicina dentária, a integração de médicos dentistas no Serviço Nacional de Saúde e a criação da carreira pública.

“É absolutamente claro que não há saúde geral sem saúde oral. Por isso, cabe aos médicos dentistas pugnar pela implementação de políticas públicas capazes de colocar a medicina dentária no lugar que legitimamente lhe pertence. Estamos conscientes de que muito falta fazer e absolutamente empenhados em continuar a pugnar por uma saúde oral de qualidade para todos, pressionando as autoridades competentes no sentido de aperfeiçoar o serviço que prestamos às pessoas e à comunidade”, sublinhou o bastonário, considerando que “a presença do sr. ministro da Saúde, Manuel Pizarro, na cerimónia do Porto é um sinal de muito alento”.

UMA PROFISSÃO MUITO ESPECIAL

Miguel Guimarães, à data bastonário da Ordem dos Médicos, foi o orador convidado para a cerimónia de Viseu.

Na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu, perante uma plateia atenta, vincou a necessidade de materializar as palavras do ministro da Saúde que, no Porto, prometeu dar “prioridade à saúde oral”.

“Há qualquer coisa na vossa profissão que faz de vocês homens e mulheres muito especiais. O médico dentista trata o rico ou o pobre, o capitalista ou o trabalhador, o ditador ou o cidadão, a celebridade ou a pessoa anónima. Mas trata-os a todos exatamente

da mesma forma”, afirmou Miguel Guimarães, dirigindo-se, de seguida, aos médicos dentistas presentes na sala. “Esta relação atravessa o tempo, mas mantém-se permanente na sua essência em questões relacionadas com os quatro princípios bioéticos: autonomia, beneficência, não maleficência e equidade. Esses princípios orientam tudo o resto e é através deles que encontramos o caminho do compromisso de honra que celebramos”, elogiou.

Ao longo das duas cerimónias, os médicos dentistas também tiveram a oportunidade de conhecer os valores morais que definem o limite da sua atuação. Nesse âmbito, Luís Filipe Correia, presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD, e Júlio Fonseca, vogal deste mesmo órgão, recordaram o “compromisso de contínua aquisição de conhecimentos ao longo da vida profissional, assim como a defesa e o respeito pelos interesses do doente, não só no presente, mas durante toda a carreira”. Já Mónica Pereira Lourenço e Sofia Belchior, em representação do Conselho de Jovens Médicos Dentistas da Ordem, deixaram uma palavra de esperança aos recém-formados, apesar dos problemas de subemprego e precariedade.



▲ Compromissos de Honra são um momento marcado por reencontros



▲ Os médicos dentistas com 30 ou mais anos de exercício profissional receberam uma medalha. Na foto, os homenageados em Viseu subiram ao palco juntamente com os órgãos sociais da OMD

ALTO PATROCÍNIO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Quase a fechar, os médicos dentistas presentes puderam, através de um vídeo, rever-se e identificar os colegas de profissão, num momento que, inevitavelmente, trouxe boa disposição à plateia.

A entrada em cena do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que concedeu o seu Alto Patrocínio através do envio de uma mensagem, também não deixou ninguém indiferente.

E foi já à meia luz que, em Lisboa, o Grupo de Cordas Feminino ADLIB STRINGS tocou alguns êxitos bem conhecidos da plateia. Em Viseu, o momento musical foi da autoria do grupo Ensaio Ensemble.

De referir que, no total, considerando as três cerimónias do Compromisso de Honra, participaram 330 profissionais recém-inscritos na OMD e 128 médicos dentistas que exercem há 30 ou mais anos.



▲ Em Viseu, momento musical com o grupo "Ensaio Ensemble"



▲ Em Lisboa, momento musical com o grupo de Cordas Feminino ADLIB STRINGS



Isabel Jonet, presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome: “Mais do que a retribuição material, há outro tipo de compensações de boa honra e de natureza afetiva que acrescentam, constroem e ajudam a cimentar vidas profissionais, como aquelas dos colegas que após 30 anos de carreira são homenageados.”



Miguel Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos à data da cerimónia de Viseu: “Atravessamos um momento crítico no SNS e temos pouco tempo para atuar. É fundamental que alguém lidere a Saúde a nível nacional e que lidere concretizando objetivos, dando-lhe um novo corpo e integrando as várias profissões com o objetivo de servir o país.”



Luís Filipe Correia, presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD): “São o conjunto das atitudes tomadas ao longo da vida profissional, juntamente com a competência, honestidade, correção e urbanidade que construiremos a imagem de médico dentista e a imagem que se quer que a comunidade tenha sobre a medicina dentária.”



Júlio Fonseca, vogal do CDD: “Sejam bem-vindos a esta nobre profissão. Mas recordem-se que a sua nobreza não é uma estátua interna. [...] Misturem em partes iguais, para um bom exercício da profissão, ética e técnica, ciência e deontologia, profissionalismo e humanismo.”



Mónica Pereira Lourenço, membro do Conselho de Jovens Médicos Dentistas (CJMD): “É tempo de seguir aquilo que a vossa identidade vos mandar, aquilo que o vosso coração pedir. [...] Sejam curiosos, tenham humildade de perguntar aos mestres, colegas mais experientes, mas sejam também seguros de quem são e do que já conquistaram.”



Sofia Belchior, membro do CJMD: “Não se esqueçam que para além de sermos dentistas, somos também médicos e temos o dever de servir os nossos pacientes o melhor que soubermos. [...] Rodeiem-se de colegas mais experientes, questionem, discutam abertamente casos clínicos para o benefício dos nossos pacientes e desfrutem do que esta profissão vos trará.”

FORMAÇÃO CONTÍNUA



▲ Cerca de uma centena de médicos dentistas participaram nas jornadas

Jornadas da Primavera estreiam-se na Região Autónoma dos Açores

Em abril de 2023 cumpriu-se a tradição. A pandemia ditou o interregno das Jornadas da Primavera, mas este ano retomou-se o ciclo de um evento único, que promove o equilíbrio entre profissão e família. E foi um sucesso!

Há muito que os médicos dentistas aguardavam o regresso dos três dias de formação intensiva que marcam uma pausa no dia a dia profissional. Entre 21 e 23 de abril, cerca de uma centena de participantes, acompanhados das respetivas famílias, rumaram aos Açores para aproveitarem um programa que concilia formação com atividades de lazer.

Pela primeira vez, as Jornadas da Primavera atravessaram o Oceano Atlântico e instalaram-se na cidade da Ribeira

Grande, na Ilha de S. Miguel (Açores), aproximando assim os eventos formativos da OMD e proporcionando o convívio entre os médicos dentistas que exercem em Portugal continental e nas regiões autónomas.

CIÊNCIA E LAZER

Foi com casa cheia que as Jornadas da Primavera retomaram o seu lugar no calendário da formação contínua da OMD. Este ano, o programa cien-



▲ (da esq. para a dir.) Joana Morais Ribeiro, representante da RAA no CD da OMD, Miguel Pavão, bastonário da OMD, Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal de Ribeira Grande (Açores), e Pedro Almeida, membro do Conselho Diretivo e do Centro de Formação Contínua da OMD

tífico deu destaque a três grandes temas: “Protocolo CAMBRA”, por Maria Teresa Xavier, “Regeneração de tecidos moles na implantologia”, por Paulo Carvalho, e “Restauração de dentes posteriores, limites, desafios e dicas”, por Rui Isidro Falacho.

A sessão de abertura das jornadas contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Ribeira Grande. Alexandre Gaudêncio constatou que o evento conjuga três fatores essenciais para o equilíbrio entre vida profissional e familiar: estimula a formação contínua, que deve ser realizada com regularidade pelos médicos dentistas; promove o encontro e confraternização presencial entre

a classe, estimulando a sua união; e proporciona um equilíbrio saudável e necessário entre saúde ocupacional e profissão. Por outro lado, enalteceu as iniciativas que os médicos dentistas do concelho têm promovido e que são fundamentais para hábitos saudáveis, nomeadamente junto das comunidades escolares.

O bastonário da OMD, Miguel Pavão, realçou a importância de descentralizar este tipo de eventos, de forma a levar a Ordem a todos os médicos dentistas e assim promover novas sinergias e intercâmbios.

Joana Morais Ribeiro, representante da Região Autónoma dos Açores no

Conselho Diretivo da OMD, abordou não só a importância da organização destas iniciativas para a região, mas também do trabalho que tem sido desenvolvido em prol da classe e da prestação dos cuidados de saúde oral.

Pedro Almeida, membro do Conselho Diretivo e do Centro de Formação Contínua da OMD, lembrou que o CFC procurou definir um programa eclético, não só em termos científicos, mas também sociais, de forma a permitir aos participantes explorarem melhor a região. O responsável considerou que cumpriram o desafio de relançar as jornadas e torna-las num evento de referência para os médicos dentistas.



▲ Jornadas da Primavera conciliaram a vertente científica com a social

EQUILÍBRIO FAMILIAR E PROFISSIONAL

Na génese das jornadas está o equilíbrio saudável entre trabalho e lazer, a possibilidade de investir no conhecimento e, em simultâneo, passar tempo com a família e os colegas.

O programa desta edição foi idealizado para proporcionar uma aprendizagem intensiva sobre temas de áreas científicas distintas e, em paralelo, envolver os acompanhantes dos participantes na “família da medicina dentária”.

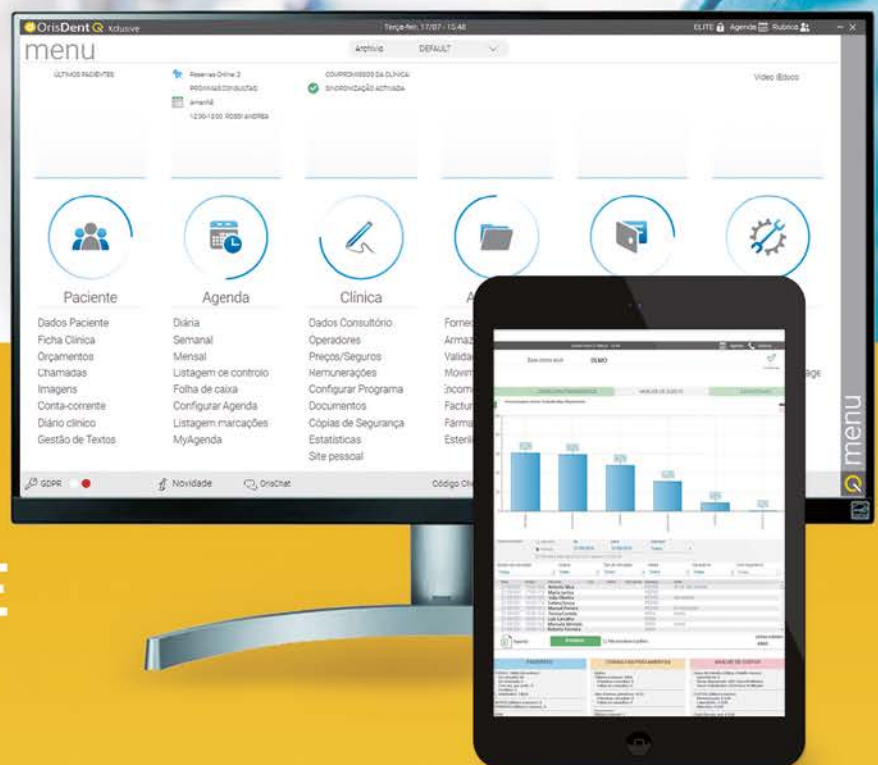
No primeiro dia, os médicos dentistas foram recebidos com um jantar de boas-vindas. Na tarde de 22 de abril, partiram à descoberta das Furnas, no Parque Terra Nostra. Também a Câmara Municipal de Ponta Delgada e a Direção Regional do Turismo dos Açores contribuíram para este convívio, ao proporcionarem um jantar que assinalou o encerramento das jornadas. O último dia ficou marcado pelo passeio e piquenique nas Sete Cidades. Atividades que ficarão na memória de todos pelos momentos de confraternização entre colegas, familiares e amigos.

As Jornadas da Primavera regressam em 2024.



OTIMIZE A GESTÃO DA SUA CLÍNICA

**AUMENTE
A PRODUTIVIDADE
DO SEU NEGÓCIO.**



OrisDent Q permite que a sua Clínica Dentária alcance e mantenha desempenhos mais elevados durante a utilização do software. Garante estabilidade e segurança na gestão dos dados, tanto num computador como em redes informáticas complexas.

CONTACTE-NOS:

+351 215 999 378

info@orisline.com

Governo quer Saúde Oral para Todos até 2025



O objetivo está traçado e a meta delineada.

A Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (DE-SNS),

liderada por Fernando Araújo, preparase para relançar o programa de saúde oral no SNS e, para tal, constituiu um grupo de trabalho que está a ultimar a estratégia para 2023-2025.

Este grupo operacional, do qual faz parte a Ordem dos Médicos Dentistas,

tem como tarefa relançar o acesso aos cuidados de saúde oral no serviço público, estando definidos como principais objetivos: até 2025, ter, pelo menos, um gabinete de medicina dentária em cada município e criar “condições laborais que dignifiquem a profissão” para “cativar e fixar médicos dentistas no SNS”.

Para Miguel Pavão, este é, aliás, o cerne do sucesso deste programa: a criação da carreira. Sobretudo porque o atual modelo coloca a classe numa situação de fragilidade pois, muitas vezes, é “contratada ou por empresas, ou num contrato de recibos verdes, numa prestação de serviços”.

Para que tal aconteça, será necessário o Ministério das Finanças aprovar a criação da carreira. “Isto é uma prioridade e vai ter mesmo que acontecer”, assegurou à comunicação social, Francisco Goiana da Silva, membro do conselho de gestão da Direção Executiva. Até porque, referiu, “uma das lições aprendidas ao longo dos últimos anos é que não basta ter infraestruturas”.

SAÚDE ORAL VERSÃO 2.0

O programa Saúde Oral para Todos não é novidade para Fernando Araújo. Começou como um projeto-piloto e foi por ele delineado quando era secretário de Estado Adjunto e da Saúde. Lançado em 2008, através de um trabalho conjunto com a OMD e as autarquias, tinha como metas o alargamento gradual do número de gabinetes de medicina dentária nos cuidados primários, de forma a promover o acesso a cuidados de saúde oral, com equidade, a nível nacional.

O calendário definido, na altura, era do tar os 278 municípios com pelo menos um gabinete, até junho de 2020. Mas, em 2022, segundo a Direção-Geral da Saúde, existia um gabinete de medicina dentária em 137 concelhos, distribuídos por 51 Aces.

A versão 2.0 do projeto, agora apresentada, pretende recuperar o objetivo primordial do programa e a centralidade nos cuidados de proximidade. Até ao final de maio, o grupo operacional apresentará uma estratégia que permite a definição de um plano calendarizado com vista à disponibilização de consultas de saúde oral em todos os municípios até 2025.

Com este plano, a DE-SNS quer duplicar as mais de 100 mil consultas realizadas no ano passado, já em 2023. Para isso, a equipa coordenada por Fernando Araújo contará com os fundos do Plano de Recuperação e Resiliência.

OMD QUER UNIDADES DE SAÚDE ORAL

O grupo operacional do lançamento do programa Saúde Oral no SNS – 2.0 é composto por representantes da DE-SNS, OMD, Direção-Geral da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde, Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, Administrações Regionais de Saúde, Associação Portuguesa dos Médicos Dentistas dos Serviços Públicos e do gabinete da secretária de Estado da Promoção da Saúde.

Nas reuniões semanais deste grupo, a OMD tem apresentado diversos contributos, entre eles, a criação de um projeto-piloto para a criação de unidades de saúde oral (USO) no SNS.

Na ótica do bastonário, os “bons resultados em saúde dependem da aposta na prevenção e na definição de uma verdadeira política de saúde oral”. “As bases do acesso universal à medicina dentária advêm de uma estratégia que contemple a integração dos médicos dentistas no SNS, através da criação da prometida carreira, a reestruturação do cheque-dentista e o planeamento dos recursos humanos, equipamentos e materiais”.



O grupo operacional está a analisar várias dimensões do programa, nomeadamente os recursos humanos, os gabinetes de medicina dentária nos cuidados de saúde primários, os equipamentos e materiais e a integração de cuidados nas Unidades Locais de Saúde.

Para a OMD, é necessário “integrar (não fundir) as Unidades de Saúde Oral no âmbito dos cuidados de saúde primários com os Serviços Hospitalares de Estomatologia/ Cirurgia Maxilo-Facial, nos termos permitidos pela legislação vigente, continuando cada uma das unidades a funcionar com autonomia organizativa na gestão de recursos e no exercício clínico, de modo a otimizar o circuito do utente entre os diferentes níveis de cuidados”.

Miguel Pavão esclarece que as unidades de saúde oral devem integrar profissionais “nos diferentes níveis e competências de cuidados e ser dota-

das de apoio na área de secretariado clínico e de assistentes dentários ou, na sua ausência, de assistentes operacionais alvo de formação e diferenciação adequada à unidade funcional em que exercem”.

CHEQUE-DENTISTA EM PARALELO

A implementação desta estratégia decorrerá em paralelo com o Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO).

Em relação à gestão deste programa, habitualmente conhecido por cheque-dentista, Miguel Pavão defende que a sua coordenação “seja assegurada por profissionais da área da saúde oral” e “ocorra no âmbito de uma única unidade funcional”. Por outro lado, propôs à Direção Executiva que se reúnam esforços para uma adequada implementação do programa na sua outra área de intervenção: a saúde escolar.

A OMD tem apresentado diversos contributos, entre eles, a criação de um projeto-piloto para a criação de unidades de saúde oral (USO) no SNS



▲ Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Francisco Goiana da Silva, membro do conselho de gestão da Direção Executiva

Programa de garantia de qualidade em apreciação com a APA



Ordem dos Médicos Dentistas reuniu-se novamente com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Na agenda das conversações, que decorreram no passado dia 24 de março, esteve o programa de garantia de qualidade para práticas que envolvem fontes de radiação ionizante, para a área específica da medicina dentária, proposto pela APA.

Em causa está a necessidade de serem clarificados alguns pontos deste programa, que é obrigatório para efeitos de registo desta atividade e estabelece as

normas de base para a implementação das medidas de proteção radiológica.

A OMD pronunciou-se sobre a orientação deste programa, explicando as particularidades que regem o âmbito de atuação da medicina dentária. Da parte da APA houve abertura para analisar os pontos enunciados pela Ordem, tendo em consideração as propostas apresentadas.

Esta reunião foi agendada no seguimento das diligências e do trabalho que a OMD continua a desenvolver para uma melhor adequação da legislação relativa à radiologia e às particularidades da medicina dentária, face às preocupações dos médicos dentistas.

Estiveram presentes a coordenadora do grupo de trabalho Proteção Radiológica da OMD, Ana Paula Reis, o representante do Conselho Diretivo, Nuno Ventura, membros do departamento jurídico da OMD e representantes da APA.

FORMAÇÃO EM PROTEÇÃO RADIOLÓGICA

A obrigatoriedade de realizar formação em proteção radiológica de nível II, por parte do responsável em proteção radiológica, está suspensa até janeiro de 2024.

No entanto, para as equipas que realizam práticas que envolvem radiação ionizante, onde se incluem os médicos dentistas e profissionais que atuam na área da medicina dentária, o titular pode promover formação em proteção radiológica, da seguinte forma:

- Formação de carácter geral em proteção radiológica, dada em contexto interno, promovida pelo titular, ou entidade patronal.
- Ou o titular pode promover que os seus trabalhadores, expostos à radiação ionizante, realizem o programa de formação de nível III.

Nestes termos, não é necessário que os trabalhadores ou titulares recorram a entidades externas para obtenção do nível III.

O titular poderá promover a formação aos seus trabalhadores expostos no âmbito da proteção radiológica, utilizando uma destas duas vias, a da formação conducente ao nível III, ou a de formação de carácter geral.

A OMD aguarda pelas alterações ao Decreto-Lei nº227/2008, que define o regime jurídico aplicável à qualificação profissional em proteção radiológica, para iniciar a formação aos médicos dentistas, nesta matéria. De recordar que, em fevereiro de 2022, a Ordem remeteu os seus contributos à revisão da referida legislação.



WE LIKE IT!

O melhor desinfetante para #instrumentos.



Simplesmente perfeito para todas as #superfícies.



Desinfecção e cuidado de #mãos tudo num só produto.



Para um sistema de #aspiração desinfetado e limpo.



A exigência não pode ser comprada. Já a qualidade, isso é outro assunto!



*Sem exceção, o Orotol plus® e o MD 555 cleaner passaram em todos os testes de material em 2017. Isto confirma a alta qualidade consistente da marca líder de mercado – made in Alemanha.

Uma dupla imbatível que cuida do sistema de aspiração e separador de amálgama. Compatível com todo o tipo de material, recomendado pelos maiores fabricantes de equipamentos.

Cerca de metade das unidades de aspiração sofre de uma redução do caudal de aspiração, devido ao acumulo e bloqueio por resíduos (sangue, saliva, vestígios de estrutura dentária ou materiais restauradores, pós de profilaxia, entre outros). Isto deve-se ao facto de grande parte dessas unidades serem apenas desinfetadas e não limpas. A combinação do Orotol Plus® com o MD 555 ajuda a prevenir isso (usados juntamente com o acessório Orocup).

Enquanto o Orotol plus®, graças ao seu desinfetante alcalino, remove as bactérias, fungos e vírus, o MD555 desencrusta e descalcifica, removendo os depósitos mais difíceis do sistema de aspiração.

Confie o cuidado e a desinfecção do seu sistema de aspiração no Orotol plus® e MD555 da Durr.

Para ajudá-lo a potenciar o uso destes produtos na sua clínica, os especialistas da Durr Dental estarão ao seu dispor para esclarecer qualquer questão. Para mais informações visite www.duerrdental.com ou contacte:

Contacto

Sales rep. Portugal
Philip Manteigas
Tel. +351 916 111 201
philip.manteigas@duerrdental.com

Dental Care & Hygiene Specialist
Patrícia Ferreira
Tel. +351 910 134 224
p.ferreira@duerrdental.com



Salomão Rocha, representante da Região Centro no Conselho Diretivo da OMD

“Queremos aproveitar a transição para o poder local das políticas de saúde”

► A criação da delegação da Região Centro era um objetivo traçado há algum tempo e aguardado com muita expectativa. No dia da inauguração da quarta infraestrutura da Ordem, que vai permitir uma maior aproximação aos médicos dentistas desta área geográfica, a Revista da OMD conversou com Salomão Rocha.

O representante da região no Conselho Diretivo garante que foi colmatada uma lacuna que existia em termos de apoio à classe e fala das valências

e projetos que vão ganhar vida nesta unidade.

ROMD - A 11 de fevereiro, a OMD inaugurou a delegação da Região Centro. O que motivou a escolha da cidade de Coimbra?

SR - A Região Centro era a única do país que ainda não tinha delegação, sendo que existem nesta área mais de dois mil médicos dentistas. Era uma lacuna que existia, porque os nossos colegas tinham que se deslocar ao Porto ou a Lisboa para contac-

tar presencialmente com a Ordem, como por exemplo no momento de inscrição. Coimbra foi a cidade escolhida pela sua centralidade, pois tem vias de acesso fáceis para outras localidades da Região Centro, mas também por ser um reconhecido polo a nível da saúde, do ensino, da investigação e da inovação.

ROMD - Além do acolhimento e atendimento presencial dos médicos dentistas, esta delegação terá outras valências. Quais serão essas áreas de atuação?

“A intenção é desenvolver parcerias com as instituições de ensino, de investigação e de desenvolvimento, para conseguirmos, na área da medicina dentária, aumentar o conhecimento e a inovação tecnológica”

SR - Esta delegação cumpre o primeiro desígnio deste Conselho Diretivo, que é aproximarmo-nos dos colegas, neste caso, da região. Por isso, seremos também mais uma estrutura envolvida ativamente no Gabinete de Acompanhamento ao Médico Dentista (GAMD).

Depois, queremos criar e desenvolver alguns gabinetes. O primeiro é o de estudos e inquéritos, que vai possibilitar de uma forma mais interna e autónoma termos uma análise estatística da informação que os vários inquéritos nos dão. Tal vai permitir reorientar ou definir estratégias, quer a nível de atividades, quer de algumas medidas que possam ser implementadas pela OMD.

Por outro lado, queremos aproveitar a transição para o poder local das políticas de saúde, que foi definida em 2019 com a Estratégia Municipal de Saúde. Em Coimbra, a OMD já faz parte do Conselho Municipal de Saúde.

Por último, e um bocadinho mais ambicioso, queremos criar um gabinete de acompanhamento e desenvolvimento de projetos. A intenção é desenvolver parcerias com as instituições de ensino, de investigação e de desenvolvimento, para conseguirmos, na área da medicina dentária, aumentar o conhecimento e a inovação tecnológica. O objetivo é integrar a OMD como parceira nesses consórcios e aproveitar os investimentos concedidos pela União Europeia.

ROMD - Referiu que a OMD faz parte do Conselho Municipal de Saúde de Coimbra. De que forma a Ordem está envolvida nesta estratégia?

SR - Temos um papel ativo em três dos cinco eixos definidos. São eles:

- Cuidados de saúde de proximidade. Vamos propor a inclusão de gabinetes médico-dentários nos centros de saúde, pois ainda não há uma cobertura total.



▲ (da esq. para a dir) Alexandra Vinagre, membro suplente da Região Centro no Conselho Diretivo, Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Salomão Rocha, representante da Região Centro no CD



▲ Margarida Tavares, secretária de Estado da Promoção da Saúde

Margarida Tavares inaugura delegação de Coimbra

Foi no Dia Mundial do Doente que a secretária de Estado da Promoção da Saúde, Margarida Tavares, juntamente com o bastonário da OMD, Miguel Pavão, o representante da Região Centro no Conselho Diretivo da OMD, Salomão Rocha, e o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, José Manuel Silva, inauguraram a mais recente delegação da Ordem.

Dirigindo-se aos presentes, Margarida Tavares mostrou-se expectante quanto às dinâmicas que se podem gerar através da aproximação da instituição à classe. “Espero que seja um local de trabalho onde se desenvolvam vários projetos”, referiu.

Miguel Pavão evidenciou o facto de a Ordem não ter “uma representação na região Centro”. “Queremos que os médicos dentistas estejam em perfeitas condições para tratar da melhor forma os seus doentes. A proximidade da Ordem ajuda a estimular isso”, afirmou o bastonário.

O presidente da Câmara Municipal de Coimbra, José Manuel Silva, realçou a “centralidade que Coimbra oferece, através das boas acessibilidades que são preponderantes para este desafio colocado”.

“Queremos dinamizar este novo espaço físico como um local de encontro entre os órgãos sociais da Ordem e os colegas da Região Centro”

- Coesão social e participação ativa, quer nas IPSS, quer nos meios mais desfavorecidos. A OMD pode ser um parceiro de ligação entre algumas entidades e o município.

- Literacia, neste caso, em saúde oral. Queremos ter um papel mais ativo junto dos munícipes da região Centro. Por exemplo, a nível das IPSS, a OMD pode ter um papel fundamental na promoção da melhoria dos cuidados de saúde oral na população sénior. Por exemplo, cada vez mais fazemos reabilitações com implantes e os pacientes vão envelhecendo. É, portanto, importante que os cuidadores tenham formação sobre como higienizar uma prótese sobre implantes. A OMD pode fazer a ponte e estabelecer contactos com as faculdades, por exemplo, para que possam formar estes cuidadores e, assim, melhorar a qualidade da saúde oral dos pacientes que

estão em centros de dia ou unidades de cuidados continuados. Este espaço da nossa delegação pode inclusive ser utilizado para formações mais específicas relacionadas com a literacia em saúde oral.

ROMD - Quais são as entidades representadas neste Conselho Municipal de Saúde?

SR - O Conselho Municipal de Saúde é presidido pelo presidente da Câmara de Coimbra, José Manuel Silva, e pelo vice-presidente, Francisco Veiga, que está com o pelouro da Saúde e do Ensino Superior. O conselho tem várias entidades, desde universidades a IPSS, ARS, Segurança Social, associações da área da saúde entre outras.

ROMD - Que mensagem gostaria de deixar aos médicos dentistas que exercem na Região Centro?



▲ (da esq. para a dir.) José Manuel Silva, presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Miguel Pavão, bastonário da OMD, Margarida Tavares, secretária de Estado da Promoção da Saúde e Salomão Rocha, representante da Região Centro no Conselho Diretivo da OMD

SR - Finalmente a Região Centro tem uma delegação da OMD! Num mundo cada vez mais digital e onde a maioria dos assuntos se tratam remotamente, queremos dinamizar este novo espaço físico como um local de encontro entre os órgãos sociais da Ordem e os colegas da Região Centro.

De referir novamente que nesta delegação também funciona o Gabinete de Acompanhamento ao Médico Dentista, onde os colegas poderão solicitar informações e esclarecimentos sobre diversos temas relacionados com a sua atividade clínica e empresarial.

Além disso, vamos aproveitar também este espaço como local privilegiado para o contacto e relacionamento com outras entidades, como sejam o poder político local, associações ligadas à saúde e, claro, com as instituições de ensino superior da nossa região. E, obviamente que gostaríamos que a Região Centro continuasse a ser o ponto de encontro para as Cimeiras do Ensino Superior da Medicina Dentária.





LUÍS FILIPE CORREIA

Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina

A importância da literacia em saúde oral



saúde oral é uma componente vital da saúde geral e o seu impacto na qualidade de vida dos indivíduos é indiscutível. Como médicos dentistas, desempenhamos um papel crucial na sua promoção. Neste contexto, a literacia em saúde oral desempenha um papel importante na educação dos doentes e da comunidade em geral. O acesso a materiais informativos baseados em evidência aumenta a consciencialização da população sobre esta importância e incentiva a adoção de hábitos saudáveis. Essa abordagem preventiva contribui para a redução de problemas orais e outras doenças, além de promover a au-

tonomia do doente no cuidado com a sua própria saúde oral.

De referir que, de acordo com a atual Lei de Bases da Saúde, o Estado promove a literacia para a saúde, permitindo às pessoas aceder e utilizar melhor esta informação, de modo a decidirem de forma consciente e informada.

Ainda que exista em Portugal um número mais que suficiente de médicos dentistas, a saúde oral dos portugueses está longe de ser a mais adequada, o que é bem retratado no último barómetro revelado pela Ordem dos Médicos Dentistas. Este facto é o resultado de vários fatores, sendo as questões socioeconómicas claramente as mais relevantes, na medida em que a me-

dicina dentária é exercida, quase exclusivamente, em contexto de clínica privada. Um outro fator relevante é o enorme *deficit* em termos de literacia, ou seja, o desconhecimento das medidas de promoção de saúde oral e da sua relação com a saúde geral.

Este *deficit* é ainda mais profundo na medida em que uma percentagem elevada da população não tem consciência da sua carência de conhecimentos.

A literacia pode definir-se como a capacidade que um indivíduo tem de obter, processar e compreender as informações disponíveis sobre este tema, de forma a tomar decisões adequadas para a sua saúde oral.

Diríamos que uma sociedade devidamente esclarecida e conhecedora dos

Diríamos que uma sociedade devidamente esclarecida e conhecedora dos

Diríamos que uma sociedade devidamente esclarecida e conhecedora dos

Diríamos que uma sociedade devidamente esclarecida e conhecedora dos

Diríamos que uma sociedade devidamente esclarecida e conhecedora dos

cuidados a ter com a sua saúde, não só toma melhor conta de si, como mais facilmente exige aos prestadores de serviços de saúde uma prestação de qualidade, pois é portadora de conhecimentos e de expectativas realistas e que, em última análise, devem ser atingidas com os tratamentos realizados pelos profissionais de saúde.

Um nível adequado de literacia em saúde oral pode contribuir para uma boa saúde oral, especialmente no que se refere a cuidados preventivos.

Pelo contrário, uma falta de literacia é conotada com uma menor preocupação com a saúde individual de cada pessoa, menor adesão aos tratamentos, menor consciência dos problemas que o afetam, menor compreensão de quais os cuidados que deve tomar e, curiosamente, uma aceitação inconsciente e pouco esclarecida dos planos que lhes são propostos, assim como a aceitação de um qualquer tratamento, seja ele mais ou menos o indicado para o caso em concreto.

Duarte Vital Brito, médico e especialista em comunicação em saúde pública e visualização de informação, afirma que “a literacia em saúde poderá até prever melhor o estado de saúde de uma pessoa do que o seu estatuto socioeconómico ou educação”.

Essa literacia e educação da população é um dever que as autoridades e as associações profissionais da área da saúde, assim como as sociedades científicas, devem obrigar-se a realizar.

A Ordem dos Médicos Dentistas entendeu, e bem, que deve cumprir com essa demanda e está neste momento a desenvolver uma campanha de promoção de literacia na população geral, pois considera que esta é a melhor via de informar os cidadãos para as melhores escolhas em saúde.

Temos também, e com o mesmo propósito, livros e documentos de divulgação científica escritos por autores respeitados e bem conhecedores da matéria e em diversas formas de divulgação.

A literacia é, na sua essência, uma divulgação social de teor altruísta e com um objetivo social bem definido, o da promoção geral da saúde da população.

A literacia não pode, pois, então ser equiparada à publicidade ou à divulgação de atividade profissional.

Na sua essência, a publicidade é um instrumento de divulgação da atividade, a promoção de uma determinada clínica ou de um determinado profissional de saúde,

de que, com essa ferramenta, pretende estabelecer uma ligação entre ele e os destinatários dos seus serviços, de forma a divulgar e dar a conhecer a instituição, os profissionais de saúde da clínica, os seus serviços, a tecnologia utilizada, de modo a enaltecer as qualidades técnicas e científicas de um determinado profissional/grupo de profissionais e quais as suas competências.

A publicidade não é, na sua essência, uma divulgação de informação altruísta. É exatamente o seu contrário: tem objetivos específicos, relacionados com propositos.

A publicidade não pode ser considerada uma ferramenta de promoção dos cuidados de saúde de uma comunidade ou de prevenção em saúde oral comunitária, mas sim uma forma de divulgação da atividade profissional e de angariação de clientela.

Temos, no entanto, a consciência, que não ignoramos, da enorme importância que a publicidade desempenha no domínio da atividade económica, como instrumento de divulgação da atividade e de transmissão de conhecimentos à popu-

Duarte Vital Brito, médico e especialista em comunicação em saúde pública e visualização de informação, afirma que “a literacia em saúde poderá até prever melhor o estado de saúde de uma pessoa do que o seu estatuto socioeconómico ou educação”

lação, mas terá esta de cumprir com os princípios legais, regulamentares, éticos e deontológicos, adequando os seus conteúdos com as normas em vigor.

Reforço que a publicidade tem então como finalidade um único propósito: aumentar o leque de potenciais utentes, aumentar a procura dos serviços prestados e, concomitantemente, aumentar os lucros da empresa. Não tem por obrigação, porque não lhe é intrínseca, valor social na demanda dos melhores cuidados em saúde. Utiliza, sim, vários tipos de meios para difundir uma informação para-científica, que deve ser rigorosa e leal, de fácil compreensão e apelativa, para gerar um impacto positivo no potencial utente dos seus serviços.

Sejamos então sérios e não queiramos confundir literacia que deve ser realizada de uma forma macro pelo Estado, por uma associação profissional ou, ainda, por uma sociedade científica, para o bem geral da população com publicidade de uma entidade privada que tem como objetivo, legítimo, a sua viabilidade económica.

Devemos, pois, todos aceitar e cumprir as normas vigentes, como elas estão inscritas no normativo regulatório, compreender a função regulatória do órgão disciplinar, zelador deste mesmo cumprimento e saudar quando este exerce o seu poder disciplinar sem olhar a quem, sem discriminação entre os seus membros, pois estamos numa classe em que todos somos iguais, em direitos e em deveres.

A deontologia da medicina dentária é o conjunto de normas de natureza ética e legal, que precisa da necessária adequação histórica e científica, de forma a garantir aos doentes uma prestação de serviços de qualidade e com forte componente humana por parte do médico dentista.

Com isto, temos o perfeito conhecimento da dinâmica e das alterações socioculturais que a sociedade inevitavelmente sofre ao longo dos tempos e que, num futuro, outras análises e conceitos surgirão com o seu próprio enquadramento histórico e científico, provocando inevitavelmente alterações no normativo regulatório.

Nessa altura, e sempre de acordo com as regras vigentes, e no escrupuloso desempenho do seu dever, espero também que essas regras sejam aplicadas e cumpridas por todos da mesma forma que hoje são e que, na falta do seu cumprimento, sejam também aplicadas as penas devidas, com a mesma consciência e justiça que hoje são aplicadas por este Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD.

Publicidade com recurso à identificação/exposição de doentes

► **A deontologia da medicina dentária** é o conjunto de normas de natureza ética e legal que, com caráter de permanência e a necessária adequação histórica e científica, constitui o guia de conduta a que estão sujeitos todos os membros da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD).

A discussão e análise de situações práticas do dia a dia contribui para a compreensão do alcance da deontologia na atividade dos médicos dentistas.

Num contexto pedagógico e formativo, serão publicadas periodicamente na Revista da OMD a descrição e solução de casos práticos.

A propósito de divulgar o último investimento que coloca à disposição dos seus doentes, uma clínica decide publicar as fotografias do antes e depois de um caso clínico. Para isso, pede ao doente que assine uma autorização de cedência de direitos de imagem.

Pode o diretor clínico autorizar esta publicação?

O Código Deontológico da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) estabelece, nos artigos 41º a 47º, as regras relativas à publicidade do médico dentista.

A alínea a) do nº 3 do artigo 43º do Código Deontológico considera como conteúdo proibido a identificação direta ou indireta de doentes ou qualquer alusão às suas características que permitam a sua identificabilidade.

Para além disto, cumpre sublinhar que o médico dentista é obrigado a guardar sigilo profissional sobre toda a informação relacionada com o doente, tanto pelos Estatutos, como pelo Código Deontológico da OMD.

Por forma a esclarecer as informações anteriores, importa referir que a divulgação de informação que identifique ou que permita identificar o doente não atende ao superior interesse deste, uma vez que o mesmo passa a ser considerado como mero instrumento de publicidade do médico dentista ou da clínica, sem benefício para ele, inquinan-

do a confiança que deve presidir à relação entre médico dentista e doente.

Quando um médico dentista utiliza a imagem do doente na divulgação da sua atividade profissional está a atuar numa posição desigual, mesmo de superioridade, contrária a uma relação médico-doente baseada na confiança e na defesa dos superiores interesses do doente. Pois este, quando procura um médico dentista, deposita necessariamente confiança nesse profissional para cuidar da sua saúde oral, podendo, perante tais solicitações, não se encontrar numa posição de recusar, e sentir-se obrigado a concordar com a utilização da sua imagem ou de informações pessoais.

Isso cria uma situação desigual de poder, na qual o médico dentista pode aproveitar-se da vulnerabilidade do doente, tornando-se um abuso de confiança para obter benefícios comerciais com a qual o médico dentista tem a obrigação legal e deontológica de não pactuar.

Assim, o disposto no artigo 43.º n.º 3 alínea a) do Código Deontológico da OMD visa proteger o doente de situações de aproveitamento por parte dos médicos dentistas, proibindo a sua identificação em matéria de publicidade.

A disposição em causa reconhece que este tipo de publicidade tem como objeti-

vo último a obtenção de lucro, isto é, tem uma finalidade puramente mercantilista e, portanto, é considerado antiético a utilização do doente como uma ferramenta de marketing para promover o próprio negócio, ainda que este tenha dado o seu consentimento expresso e/ou por escrito.

Isto significa que as imagens e vídeos captados não podem ser utilizados com fim promocional no âmbito de ações ou iniciativas publicitárias, pois traduz uma conduta contrária às normas deontológicas e legais em matéria de publicidade.

A exceção reside nas publicações de artigos de medicina dentária, no âmbito do exercício do ensino ou da investigação científica, ou na apresentação de casos clínicos, nos termos previstos no artigo 61º, nº 1, alínea d) do Código Deontológico da OMD.

Importa ainda informar que a responsabilidade deste e de qualquer outro tipo de publicidade recai sobre o diretor clínico, mesmo que o dossier de marketing e publicidade seja entregue a um departamento para o efeito, ou empresa externa.

O Conselho Deontológico e de Disciplina publicou a 24 de março deste ano uma informação que poderá ser consultada em www.omd.pt/deontologia/deliberacoes/publicidade-identificacao-doentes/.



**PLANO
DE RENOVÇÃO
VISTASCAN MINI
VIEW 2.0**

Desde 700€ até 1000€ de desconto
para um sensor intraoral antigo
(RVG) ou scanner de placa
de fósforo*

*promoção aplicável a qualquer
marca e modelo

NOVOS VISTASCAN MINI 2.0

DIGITAL DIAGNOSTICS

DESCUBRA MAIS SOBRE
VISTASCAN MINI 2.0



Máxima qualidade de imagem, flexibilidade em todos os formatos intraorais, manuseamento eficiente e simples na digitalização de radiografias: a família VistaScan Mini da DÜRR DENTAL é conhecida por todas essas vantagens há muito tempo nas clínicas odontológicas agora com os seus sucessores, o VistaScan Mini View 2.0 e o Mini Easy 2.0, adicionam novos recursos inteligentes adicionais que tornam os consultórios odontológicos prontos para os raios X intraorais do futuro.



VistaScan Mini View 2.0 y Mini Easy 2.0

A nova família VistaScan Mini 2.0 processa os mais novos, modernos e atualizados placas de fósforo IQ, utilizando funções de inteligência artificial de última geração. A digitalização das películas de fósforo é ainda mais rápida com o novo conceito Easy Feed, beneficiando uma grande economia de tempo e de trabalho, graças à inteligência artificial e à última versão do nosso software de imagem VistaSoft.



VistaSoft 3.0 – Eficiência e economia de tempo com inteligência artificial

Rotação automática de imagem, deteção automática de exposição no lado errado da placa e verificação automática de qualidade de imagem das placas são apenas alguns dos recursos inteligentes do VistaSoft que tornam o fluxo de trabalho da sua clínica mais eficiente, poupando seu tempo valioso.



SmartScan, o scanner inteligente

O SmartScan automatiza o fluxo de trabalho da clínica, tornando-o mais rápido e seguro, vinculando a placa de imagem IQ diretamente ao nome do paciente.

Contacto

Sales rep. Portugal
Philip Manteigas

Tel. +351 916 111 201
philip.manteigas@duerrdental.com

Dental Care & Hygiene Specialist
Patrícia Ferreira

Tel. +351 910 134 224
p.ferreira@duerrdental.com

Condenações proferidas no âmbito disciplinar

O Conselho Deontológico e de Disciplina, em conformidade com o disposto no artigo 92.º do Estatuto da OMD e no artigo 24.º n.º 5 do Regulamento da Ação Dis-

ciplinar da OMD, os quais estabelecem a possibilidade de serem publicados os dados relativos às condenações proferidas no âmbito disciplinar, no que respeita à

identificação dos médicos dentistas visados, número de processo disciplinar, artigos violados e sanção aplicada, divulga o quadro abaixo.

Número de processo	Nome profissional do médico dentista	Cédula profissional	Normas infringidas/ motivo processo disciplinar	Sanção disciplinar
Q4/2021	António Galveias Pimpão	131	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. de Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q5/2021	José Dias	181	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q29/2021	Rogério R. Apolinário	2563	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q30/2021	Miguel Silveira Baltazar	2592	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q35/2021	Marcos Hladyszczuk	2788	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q41/2021	Tiago Letras Rosa	3118	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q43/2021	Anabela Henriques	3259	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. de Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q59/2021	Sara Rosa	5302	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q65/2021	Martina Neto	5633	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q70/2021	Marta Cerqueira Marinho	5795	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q86/2021	Bruno Paiva	7196	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)

Número de processo	Nome profissional do médico dentista	Cédula profissional	Normas infringidas/ motivo processo disciplinar	Sanção disciplinar
Q88/2021	Guilherme Tojal	7262	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q101/2021	Marla Pinto	8554	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q113/2021	Pedro Preto	9305	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q121/2021	Pedro Soares da Costa	9656	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q124/2021	Javier Guelbenzu Zaldo	9859	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. de Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q128/2021	Irene Castro	9959	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q129/2021	Alba Almodovar Alonso	9961	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q143/2021	Alexandra Costa	10351	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q144/2021	Manuel Castiñeira	10372	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q149/2021	Rockwell Leslie John	10551	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q150/2021	Andreia F. Silva	10596	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q165/2021	Raúl Carvalho da Silva	3411	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q172/2021	Rita Machado Pinto	5904	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. De Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
Q173/2021	Daniela Monteiro da Costa	8248	Artigo 13.º, n.º1, alínea b) do Estatuto da OMD Artigo 18.º, n.º1, alínea b) e 19.º do Reg. de Inscrição da OMD Artigo 20.º, n.º1, alínea m) do Estatuto da OMD Artigo 83.º, n.º 5 do Estatuto da OMD	Suspensão (período 2 anos)
PD n.º 40/2020	Fábio Almeida	7309	Artigo 28.º do Código Deontológico	Multa

ERS recolhe indícios de exercício da medicina dentária por profissional não habilitado



Entidade Reguladora da Saúde (ERS) tomou conhecimento que, num hotel situado na zona do Grande Porto, iriam ser prestados cuidados de saúde de medicina dentária, alegadamente por profissional não habilitado, o qual realizaria consultas de avaliação gratuitas, visando a angariação de clientela para tratamentos a realizar no estrangeiro.

No âmbito das suas competências, concretamente no que respeita à garantia de acesso dos utentes à prestação de cuidados de saúde adequados, de qualidade e em segurança, a ERS em colaboração com a Ordem dos Médicos Dentistas desencadeou uma ação de fiscalização onde foi possível recolher indícios que consubstanciam a prática de cuidados de saúde por profissional não habilitado.

O profissional visado não era titular de cédula profissional que permitisse o desempenho da atividade desenvolvida – nomeadamente inscrição na Ordem dos Médicos Dentistas – condição necessária para o exercício destes cuidados de saúde em Portugal, factos devidamente participados ao Ministério Público.

Esta ação de fiscalização permitiu, ainda, recolher suportes publicitários os quais deram origem à instauração de processo de contraordenação por violação do Regime Jurídico das Práticas de Publicidade em Saúde.

OMD LANÇA ALERTAS

► A Ordem dos Médicos Dentistas colaborou nesta ação de fiscalização desencadeada pela ERS e, aproveitando a ampla atenção mediática deste caso, que foi divulgado nos meios de comunicação social, o bastonário da OMD alertou a população para os riscos deste tipo de prática. “Está em causa um diagnóstico que não é feito em condições clínicas, nem em meio clínico”, notou. Além do mais, riscos

de tratamentos desnecessários, muitas vezes de qualidade duvidosa e que depois acabam por não ter o devido acompanhamento”.

Miguel Pavão avisou que a OMD está atenta para que as entidades competentes possam exercer a sua função de fiscalização e monitorização para que se salvguarde a saúde pública.

Durante dois dias, o caso foi noticiado nos principais meios de comunicação social, tendo sido divulgadas 17 notícias a este respeito.

Entre janeiro e março, a Ordem já reportou nove casos idênticos, sendo que a maioria das angariações de pacientes acontece nas redes sociais.



▲ A 24 de março, 300 crianças dos estabelecimentos de ensino de Évora participaram numa ação de literacia sobre a saúde oral

Unidade Militar de Évora aposta na literacia das crianças

Por ocasião do Dia Mundial da Saúde Oral, o Exército abre as portas à comunidade com o intuito de sensibilizá-la para a importância de manter uma boa saúde oral em todas as fases da vida. Este ano não foi exceção e três centenas de

crianças de vários estabelecimentos de ensino 'invadiram' a Unidade de Saúde Militar Tipo II, em Évora.

A "Semana da Saúde Oral" culminou com um evento a 24 de março, que reuniu os mais pequenos num conjunto de atividades de promoção da literacia em medicina dentária.

A atividade contou com a presença do bastonário da OMD, Miguel Pavão, do sub-diretor da Direção de Formação, Coronel Vasco António, e do vereador da Câmara Municipal de Évora, Alexandre Varela.

A Revista da OMD conversou com o Major Gil Leitão Borges, médico dentista e coordenador desta ação, que vai já na 5ª edição.

ROMD - Há alguns anos que a Unidade de Saúde Militar de Évora organiza a semana da saúde oral. É caso para dizer que é uma aposta de sucesso garantido?

GLB - Esta foi já a 5ª edição da “Semana da Saúde Oral”, iniciativa com a qual, desde 2017, esta Unidade pretende assinalar o Dia Mundial da Saúde Oral. Teve um curto interregno devido à pandemia, mas foi retomada no ano transato e, este ano, cresceu significativamente. Uma vez mais envolvemos a comunidade, fortalecendo os laços de cooperação e abertura entre o Exército e a cidade de Évora, através desta Unidade de Saúde Militar e das suas capacidades, contribuindo para a promoção, sensibilização e incremento da literacia em saúde oral. Podemos afirmar que esta atividade está bem consolidada, tem potencial de crescimento e é muito bem acolhida pela comunidade. São razões para estar orgulhoso por toda a colaboração, empenho e dedicação de toda a equipa de militares e civis que trabalharam para este sucesso.

O balanço é extremamente positivo, pela enorme participação, mas sobretudo, pela felicidade e alegria das centenas de crianças e equipas pedagógicas que estiveram presentes, factos que elevam o nome da medicina dentária militar e desta Unidade de Saúde Militar de Évora e nos conduzem a pensar desde já na edição de 2024.

A presença do bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas nesta iniciativa foi para nós motivo de grande regozijo, pelo significado, apoio institucional, reconhecimento e idoneidade que a Ordem atribuiu a este evento e à medicina dentária militar.

ROMD - As crianças têm sido os destinatários desta ação de sensibilização e literacia. Porquê este grupo populacional?

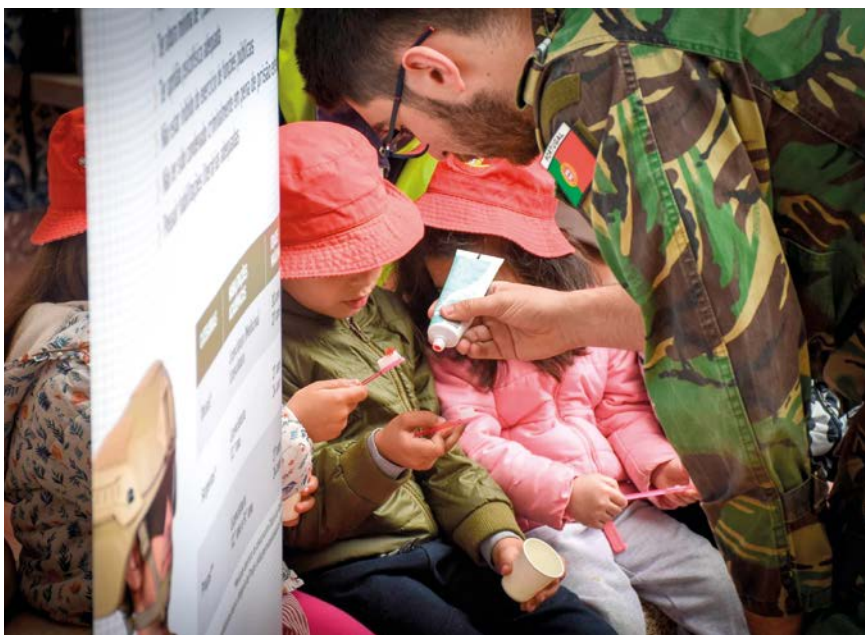
GLB - As crianças na faixa etária entre os 5 e 6 anos são precisamente as principais destinatárias. Tivemos uma enorme adesão, com cerca de

500 crianças ao longo da semana, com particular destaque para o dia 24, em que foram 300, a quem passámos uma mensagem positiva, simultaneamente da Instituição Militar e das boas práticas em saúde oral. Procurámos num ambiente descontraído promover o contacto das crianças com o consultório, fazer os rastreios dentários, bem como ensinar e praticar a escovagem em conjunto.

Para muitas destas crianças, este foi o primeiro contacto com o médico dentista e o rastreio permitiu identificar cárie dentária em número considerável, pelo que enfatizar a escovagem, em casa e nas escolas, bem como sensibilizar para a importância de uma alimentação saudável, são razões fundamentais para continuarmos a desenvolver estas ações nesta faixa etária. Visto que estão prestes a ingressar no 1º ano de escolaridade, esta iniciativa constitui um reforço e complemento às diversas políticas públicas para o setor.



▲ “Semana da Saúde Oral” vai já na 5ª edição e tem como objetivo promover a literacia das crianças



ROMD - Qual é o papel do Centro de Saúde Militar de Évora na comunidade?

GLB - Esta unidade de saúde militar, conta com 134 anos de atividade, tendo ao longo do tempo passado por várias transformações e denominações. Situa-se em pleno centro histórico da cidade de Évora, no edifício do antigo Colégio da Madre de Deus, integrando o património cultural da cidade, contribuindo para a sua conservação e constituindo um importante ativo em termos sanitários para esta região. Tal evidência esteve bem patente no âmbito do combate à recente pandemia, quer nos inúmeros apoios ao hospital civil, quer em diversas missões de apoio a situações de emergências, como vacinação, resposta a surtos em lares ou reforço de equipas clínicas noutras unidades.

A sua missão no panorama atual é garantir apoio sanitário à atividade operacional em toda a região sul do país, participando e apoiando exercícios militares, ações de seleção de pessoal, incorporações, preparação de contingentes para integrar Forças ou Elementos Nacionais Destacados, bem como apoio sanitário aos militares do ativo nas unidades próximas.

Em paralelo, e de acordo com a capacidade sobranante, presta cuidados de saúde no âmbito assistencial a militares das Forças Armadas no ativo, reserva ou reforma, aos beneficiários do IASFA – ADM, aos elementos das Forças de Segurança e beneficiários dos respetivos subsistemas SAD-GNR e SAD-PSP.

As valências que esta Unidade dispõe são: medicina geral e familiar, medicina interna, cardiologia e medicina dentária, além de fisioterapia, enfermagem, laboratório de análises e imagiologia.

No que respeita à medicina dentária, dispõe de dois consultórios e três clínicos, um Major, que exerce também as funções de chefia da Unidade e dois Capitães médicos dentistas. Este serviço tem tido uma casuística de relevo, que se cifra nas 2500 consultas anuais a nível assistencial, mas também na preparação de contingentes para integrar missões em diversos teatros de operações espalhados pelo mundo, além de iniciativas como esta, de promoção e incremento da literacia em saúde oral junto da população.



▲ Num ambiente descontraído, houve uma ação de aprendizagem e escovagem conjunta

Saúde pública oral existe em Santa Cruz do Bispo há 18 anos



As reclusas do Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo- Feminino, em Matosinhos, Porto, têm acesso a um programa de saúde pública oral específico, que inclui consultas regulares com médicos dentistas, programas de educação para a saúde, prevenção e realização de tratamentos dentários sempre que necessários.

As médicas dentistas Maria Inês Guimarães e Rita Cerqueira explicam, nesta edição, a importância deste programa para este grupo populacional.

A implementação de protocolos/procedimentos organizados de saúde pública oral é um tema de extrema importância, pois a existência de cuidados dentários adequados pode ter um impacto significativo na saúde geral e na qualidade de vida relacionada com a saúde oral dos reclusos e, portanto, crucial para a sua reinserção na sociedade.

A população prisional é um grupo heterogéneo que, devido a diversos fatores sociais, económicos, culturais e ambientais, frequentemente apresenta problemas dentários múltiplos e por vezes exuberantes. Além disso, é comum encontrar reclusos que nunca tiveram acesso a cuidados de saúde oral. Compreende-se, portanto, que a prestação de cuidados de saúde oral nos estabelecimentos prisionais é uma necessidade efetiva e premente.

O Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo- Feminino (EPESCB-f) é uma das prisões femininas em Portugal e a única da região Norte do país, situada no concelho de Matosinhos.

É o único estabelecimento prisional em Portugal a funcionar no âmbito do contrato de gestão partilhada com a Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP). Dado que o número de horas de me-

dicina dentária contratualizadas pela Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais é manifestamente insuficiente, a SCMP a expensas próprias assume um acréscimo de 50% da carga horária desta prestação, por considera-lo uma necessidade real com efetivo benefício prestado à sociedade. Esta atitude replica as muitas variadas obras desta Misericórdia. É uma instituição prisional capaz de albergar na sua capacidade máxima 354 mulheres de múltiplas nacionalidades, grau de escolaridade e idades, bem como os seus descendentes a cargo (crianças até cinco anos de idade).

Nesta instituição existe desde há 18 anos um programa de saúde pública oral específico para as reclusas. Este programa inclui consultas regulares com médicos dentistas, programas de educação para a saúde, prevenção de doença e tratamentos dentários sempre que necessários. A abordagem clínica assume sempre uma visão holística de cada mulher, procurando otimizar a saúde oral, elevar a consciência individual relacionada com a saúde oral e torná-las autónomas e proativas na gestão da sua saúde, tendo como finalidade alcançar resultados positivos em saúde.

Todas as reclusas são observadas em consulta de admissão em medicina dentária e, mediante as suas necessidades, marcada consulta subsequente. São efetuados essencialmente tratamentos curativos, como restaurações, tratamentos endodónticos, exodontias e, por vezes, quando possível, a sua reabilitação com próteses removíveis, a custo controlado, ou com apoio financeiro de vários projetos do próprio EPESCB-f.

Em completa articulação com os serviços clínicos, são regularmente efetuados programas de educação para a saúde, através de ações de formação de sensibilização em saúde oral, tendo como população alvo as reclusas e os seus descendentes. Regularmente também nos é solicitado, pelos serviços de psicologia, a



▲ (da esq. para a dir.) Rita Cerqueira e Maria Inês Guimarães, médicas dentistas

reabilitação de reclusas para preparar a sua reinserção social, através da realização de tratamentos com vista a elevar a sua autoestima, a melhorar a sua saúde geral e a obtenção de novos hábitos saudáveis. Estas e outras articulações entre as múltiplas especialidades são muito importantes para o sucesso do trabalho desenvolvido e ocorrem frequentemente.

As médicas dentistas do EPESCB-f encontram-se diretamente envolvidas na organização e preparação do serviço de medicina dentária, bem como na gestão dos seus processos, trabalhando essencialmente na melhoria da qualidade de vida e na redução das desigualdades em meio prisional.

Este trabalho diário faz parte integrante dos cuidados de saúde primários já existentes, tendo em conta a sua dimensão física, psicológica, social e cultural, sem discriminação de qualquer natureza, através de uma abordagem centrada na pessoa e orientada para o indivíduo.

Em resumo, o grande objetivo é garantir que as reclusas recebam cuidados dentários adequados e eficazes para manter a sua saúde geral, obtenção de hábitos saudáveis e auxiliar na sua reintegração social.

Tomás Appleton

#TAGADO PELA OMD

1. **Naturalidade:** Lisboa.
2. **CP OMD Nº:** 11865.
3. **Área profissional:** medicina, cirurgia oral e implantologia.
4. **Hobbies:** rugby.
5. **Maior qualidade e defeito:** resiliência e teimosia.
6. **Onde se vê nos próximos 10 anos:** com a especialidade de cirurgia maxilofacial terminada e a dar aulas em centro de formação.



▲ (da esq. para a dir.) Lior Katsap, presidente da Associação Dentária de Israel, e Miguel Pavão, bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

Portugal e Israel vão cooperar na área da educação e do ensino

► **Em Istambul, na Turquia,** a Ordem dos Médicos Dentistas e a Associação Dentária de Israel (IDA) assinaram um protocolo de cooperação, que tem como finalidade promover a partilha de interesses comuns e o intercâmbio de eventos e conferencistas, no âmbito do ensino e educação.

A parceria foi firmada no primeiro dia do plenário da Organização Regional Europeia da Federação Dentária Internacional

(ERO), a 28 de abril. Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Lior Katsap, presidente da IDA, comprometeram-se assim a fomentar a partilha do conhecimento, através da participação em *webinars* e da divulgação de eventos formativos nos seus canais oficiais de comunicação.

Para Miguel Pavão, esta parceria é uma mais-valia para todos os profissionais, pois representa uma maior união entre os vários países europeus. O bastonário

da OMD acrescenta que “um dos objetivos deste acordo com Israel consiste em desenvolver uma plataforma de comunicação e de formação contínua entre os dois países”.

Lior Katsap considerou que este protocolo é mais um passo na aproximação de Israel às suas congéneres e na divulgação dos avanços que tem alcançado na área da investigação e conhecimento em medicina dentária.

Capacitar para o Visão 2030

► **O plenário da ERO decorreu** entre 28 e 29 de abril, em Istambul, na Turquia, e, além das habituais reuniões dos grupos de trabalho e da apresentação dos relatórios de atividade de cada país, realizou-se um *workshop* em colaboração com a FDI sobre o documento Visão 2030.

Este documento que, segundo Miguel Pavão, é de grande “importância para a saúde oral a nível mundial”, estabelece o compromisso assumido pelos Estados-membros da FDI em implementarem “uma agenda ambiciosa e prioritária para a saúde oral”. O *workshop* serviu preci-

samente para capacitar os vários países para a aplicação e defesa das metas desta visão junto dos governos e sociedade civil.

Nesta reunião foi ainda apresentado um novo grupo de trabalho da ERO, que vai dedicar-se à “Saúde Oral e Saúde Geral”.



▲ Sessão plenária da ERO decorreu em Istambul, em abril

Portugal fez ainda o ponto de situação da profissão, em que destacou as suas preocupações com o aumento do número de médicos dentistas e de estudantes, o que poderá comprometer a qualidade do ensino e do exercício profissional. Por outro lado, alertou para o facto de existir uma crescente regulação e legislação que não tem em consideração as especificidades do setor.

A organização europeia reúne novamente em setembro.

ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DENTÁRIA FORENSE



▲ A diretora da Escola de Medicina Dentária da Universidade de Zagreb visitou a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Universidade de Zagreb visita Portugal para reforçar laços de colaboração

► A diretora da Escola de Medicina Dentária da Universidade de Zagreb, Zrinka Tarle, esteve na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL), para conhecer in loco, o Curso de Especialização em Medicina Dentária Forense.

Lançado em 2021, este curso resulta da colaboração entre a FMUL e as faculdades de Medicina Dentária de Lisboa e de Zagreb, apresentando-se como uma formação técnico-científica de grande relevo para os profissionais que atuam na área da medicina dentária forense. A comitiva croata deslocou-se a Portugal, no início de maio, para reforçar os laços de colaboração que têm vindo a ser estabelecidos entre as instituições, no âmbito desta especialização.

A Ordem dos Médicos Dentistas participou na sessão aberta, que decorreu na direção da FMUL, representada pela médica dentista Susana Falarido Ramos, membro do Conselho Diretivo. Nesta reunião, a responsável salientou que “a medicina legal não só não pode dispensar o contributo da medicina dentária, como necessita dela enquanto elemento fundamental da sua ação”. “Não apenas em caso de catástrofe, mas em diversas outras situações complexas com as quais se depara. É ao conhecimento especializado da arcada dentária que a medicina legal frequentemente recorre para levar por diante o seu trabalho”, acrescentou.

Susana Falarido Ramos referiu que a OMD tem em curso o processo de criação

das competências setoriais, sendo que a medicina dentária forense está contemplada. Em suma, pela sua “relevância” e “imperiosa necessidade de conhecimento especializado, na aprendizagem e passagem de conhecimentos, que não deve ser nunca feita pela quantidade, mas sempre pugnando pela qualidade”.

Na receção à comitiva de Zagreb estiveram presentes o diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, João Eurico da Fonseca, o diretor da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, João Caramês, o presidente do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Francisco Corte Real e a coordenadora do Curso de Especialização em Medicina Dentária Forense, Cristiana Palmela Pereira.

Formações realizadas por profissionais extracomunitários em análise



▲ Reunião da FEDCAR decorreu em Espanha

► A Federação Europeia de Autoridades Competentes e Reguladores da Medicina Dentária (FEDCAR) realizou a 5 de maio, em Madrid (Espanha), a reunião da Primavera, na qual se deba-

teram vários pontos do papel regulador das profissões na União Europeia.

Os desafios que Espanha e Portugal enfrentam nesta matéria merece-

ram uma reflexão especial, despoletada pelo Consejo General de Dentistas de España, que detém atualmente a presidência rotativa da FEDCAR.

Os membros da federação adotaram uma declaração sobre as competências e qualificações obtidas em países fora da União Europeia, que estabelece o “Ano Europeu das Competências 2023”. A ambição da FEDCAR passa pela criação de mecanismos que facilitem e confirmem maior transparência no processo de reconhecimento da formação. No caso de profissionais extracomunitários, tal deve corresponder aos requisitos europeus definidos pela Diretiva 2005/36 CE.

Proposta da OMD

► A respeito da regulação, a comitiva portuguesa aproveitou para abordar a sua crescente preocupação com as formações realizadas por profissionais que não estão registados na OMD e que envolvem intervenção clínica.

Miguel Pavão, bastonário da OMD, com o foco na garantia e salvaguarda dos doentes em toda a UE, partilhou com as congéneres a “Declaração prévia para os prestadores de serviços transfronteiriços temporários e ocasionais de medicina dentária” instituída recentemente. Esta iniciativa pretende monitorizar a atividade clínica relativa não só a situações de atividade profissional, mas também de âmbito formativo. Adicionalmente, a OMD propôs à Assembleia-Geral da FEDCAR o estabelecimento de diretrizes relativamente aos conceitos de “serviço transfronteiriço temporário e ocasional”.



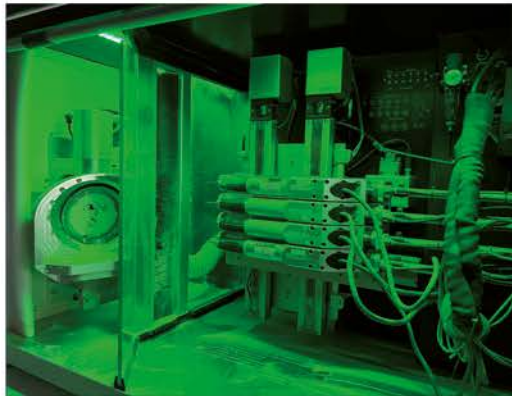
Miguel Pavão salientou ainda a importância do intercâmbio com a EURHECA (*European Health Professionals Competent Authorities*) nomeadamente ao abrigo da cooperação administrativa, através do *Internal Market Information System* (IMI).

Maria João Ponces, membro do Conselho Diretivo da OMD, participou também na assembleia da

FEDCAR e acrescentou que foram apresentadas as últimas iniciativas que a ADEE tem vindo a empreender no âmbito do ensino em medicina dentária. Sendo a qualidade do ensino na UE um assunto transversal às diferentes congéneres e tão prioritário para a FEDCAR, resultou desta reunião a criação de um grupo de trabalho para refletir e analisar esta temática.

GOODenteq

Próteses Dentárias



GOODENTEQ, INOVAÇÃO, QUALIDADE E CELERIDADE

Alta Estética Dentária, coroas, facetas e reabilitações totais.

Fluxo digital abrangente, impressão 3D e Fresagem.

Cargas imediatas em clínica.

Produzimos todo o tipo de próteses dentárias fixas e removíveis.

Trabalhamos em todo o país.

Empresa com certificação 9001 e certificada
pelo Infarmed N° 1162/DM/2022.



Alto Estação Velha
Armaz. 6 Esq - Casal Ferrão
3025-035 Coimbra

239 445 111
Chamada para a rede fixa nacional

910 007 515
Chamada para a rede móvel nacional

GOODENTEQ@GMAIL.COM
WWW.GOODENTEQ.COM



Amirah e Sham Aldagistani

“Estes cinco anos da nossa vida em Portugal foram cheios de experiências e desafios”



Chegaram a Portugal em 2017, através da Plataforma Global para os Estudantes Sírios, uma iniciativa de Jorge Sampaio, que consiste num programa de bolsas de estudo de emergência atribuídas a alunos do ensino superior.

Amirah e Sham Aldagistani fazem parte do legado do ex-Presidente da República (que faleceu em 2021), mas também da medicina dentária portuguesa. Terminado o mestrado integrado na Universidade Católica, o futuro imediato passa pelo nosso país. Contudo, mantêm-se atentas à situação da sua terra-natal e falam-nos do exercício da profissão na Síria.

ROMD - Como e quando é que o vosso destino se cruzou com a Plataforma Global para os Estudantes Sírios?

Amirah Aldagistani - Começámos a planear sair da Síria e vir para Portugal em 2017. Portanto, soubemos da existência da Plataforma Global para os Estudantes Sírios através de familiares que vieram para Portugal. Candidatámo-nos à plataforma no verão de 2017. A nossa candidatura foi aceite em maio de 2018, o que foi um grande evento na nossa vida.

Sham Aldagistani - Na realidade, tínhamos começado a estudar medicina

dentária na Síria e, ao candidatar-mo-nos à plataforma global, conseguimos concluir os nossos estudos em Portugal, o que foi uma grande oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento a vários níveis.

ROMD - Ainda na Síria, escolheram a medicina dentária. Era um sonho de ambas?

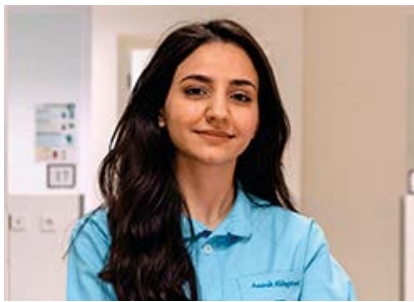
AA: Na escola secundária tinha percebido que queria seguir a área de saúde. Achei que a medicina dentária seria algo interessante para mim por ter interesse nos trabalhos manuais, além de que gostava do ambiente clínico, quando visitava o meu médico dentista.

SA: Acabei por escolher este curso depois de ter visto os trabalhos que a Amirah fazia, como modelar os dentes, e fiquei apaixonada.

ROMD - Como é que foi a adaptação a Portugal? Tinham alguma referência do país ou foi uma completa aventura no desconhecido? Sentiram o choque cultural?

AA e SA - Vir para um país tão longe da nossa terra foi algo que nunca imaginámos fazer. Não tínhamos nenhuma referência do país. Aliás, só conhecíamos o jogador de futebol Cristiano Ronaldo. No início foi assustador e tivemos alguma dificuldade na adaptação à cultura, ao país e à língua. Mas com esforço e o facto de termos duas primas cá ajudou-nos bastante a adaptar e a ultrapassar as dificuldades. Relativamente ao choque cultural, podemos dizer com certeza que o sentimos. Porém, pouco a pouco começámo-nos a adaptar e a integrar nesta nova sociedade.

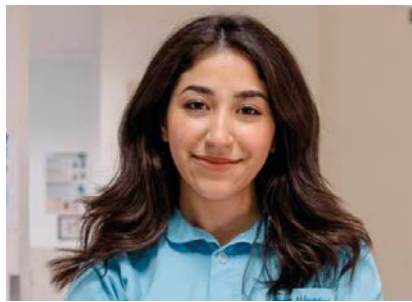
ROMD - Como é que têm sido vividos estes anos? Mantém-se o contacto com a família, como é que eles têm acompanhado este



▲ Amirah Aldagistani, médica dentista

percurso à distância e como é que vocês acompanham o que vai acontecendo no vosso país?

AA e SA - Estes cinco anos da nossa vida em Portugal foram cheios de experiências, desafios, desenvolvimento e aprendizagem, ao nível académico, social e de crescimento pessoal. A nossa família, apesar de estar longe, deu-nos o apoio emocional, pois mantemos o contacto com eles pelas vídeochama-



▲ Sham Aldagistani, médica dentista

das. Acompanhamos as novidades no nosso país pelas redes sociais e algumas vezes por alguns programas no Youtube.

ROMD - Antes da guerra, como era o exercício da medicina dentária na Síria e como é que os médicos dentistas eram vistos pela população? E agora?

AA - O exercício de medicina dentária antes da guerra era, geralmente, de

melhor qualidade. Entretanto, tem piorado devido à situação geral do país, que afetou o nível de educação. Mas, ao comunicar com os nossos colegas, achamos que os médicos dentistas jovens que estão lá tentam acompanhar as novidades da medicina dentária e melhorar a prática clínica, através das várias fontes de informações que estão disponíveis online.

SA - Antes da guerra, e agora, o médico dentista é bem visto pela população por ser um profissional de saúde que ajuda a aliviar as dores dos doentes.

ROMD - Agora que concluíram a vossa formação ponderam regressar à Síria e exercer no vosso país?

AA e SA - Atualmente, pretendemos ficar em Portugal e exercer a nossa profissão cá. Entretanto, não temos planos óbvios sobre o que vamos fazer no futuro.

Federação Dentária Internacional

Apelo aos governos para uma ação sustentada em saúde oral

A Federação Dentária Internacional marcou presença no 152º Conselho Executivo da Organização Mundial da Saúde (OMS), no qual se discutiu o plano de ação universal para a saúde oral, e pediu aos Estados-membros para que materializem a aposta nos cuidados de saúde oral nos seus programas governativos.

O 152º Conselho Executivo da OMS analisou, entre outros temas, a agenda das doenças não transmissíveis, na qual se inclui o plano de ação universal para a saúde oral 2023-30, publicado a 11 de janeiro. Depois da apresentação do "Global Health Status Report", que indica que sensivelmente metade da população mundial sofre de doenças orais, o tema tem permanecido na agenda da OMS.

Nesta reunião, a FDI alertou os representantes governamentais para a necessidade, mas também urgência, de traduzir este plano de ação uni-

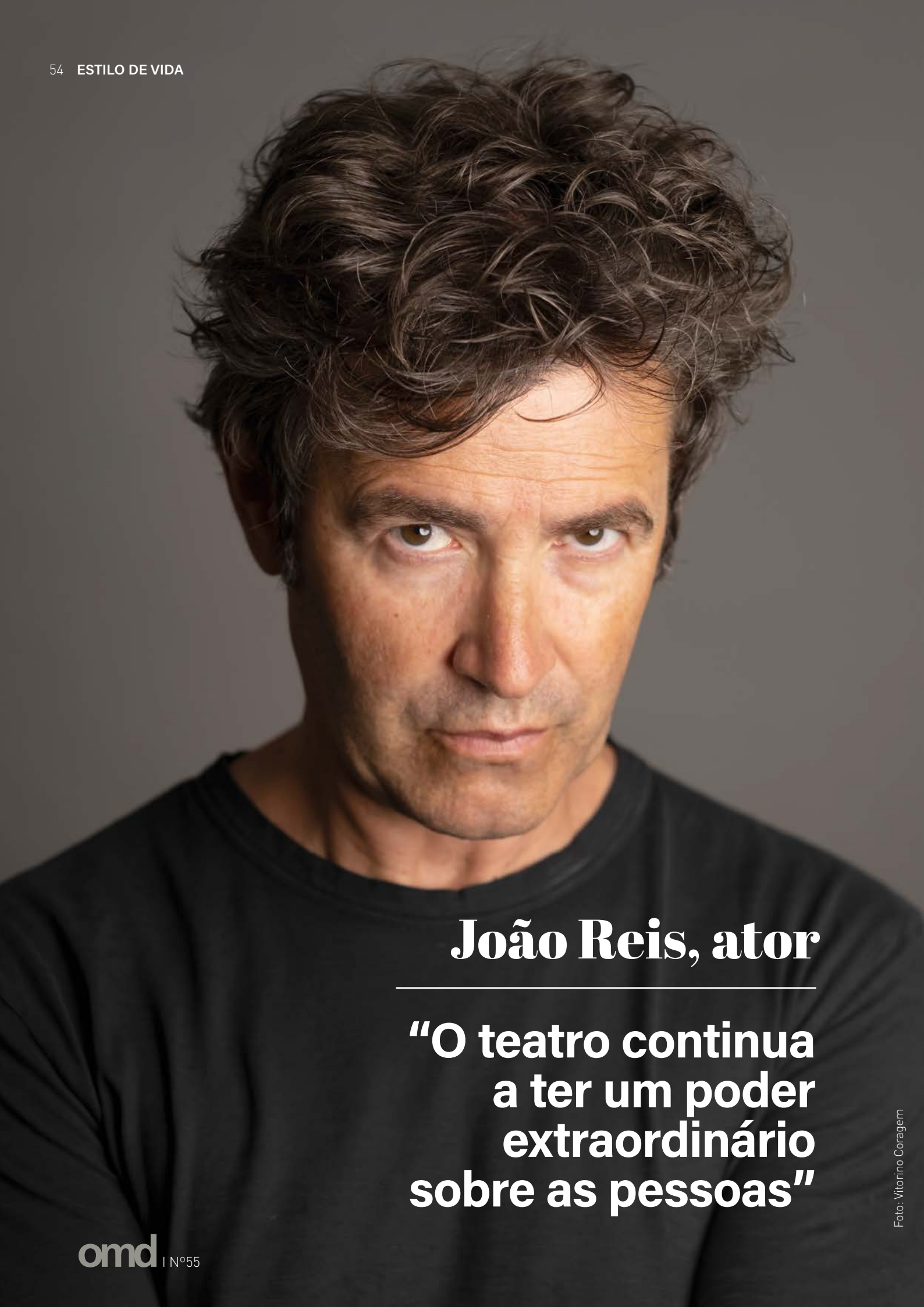
versal em iniciativas que mitiguem a prevalência de doenças orais. Apelou, por isso, a uma ação sustentada e lembrou que "não há saúde geral sem saúde oral". Para isso acontecer, pede que os Estados-membros integrem a saúde oral e a investigação nesta área nas agendas nacionais de doenças não transmissíveis e nos cuidados de saúde primários. A FDI destaca, ainda, o papel dos médicos dentistas na prevenção e controlo das infeções.

No geral, o plano de ação universal para a saúde oral 2023-2030, da OMS, visa a promoção de uma saúde oral de qualidade para todos os cidadãos e a redução de desigualdades de acesso, com o intuito de baixar drasticamente a prevalência de doenças orais, bem como os custos que lhes estão associados.

Esta visão estratégica, apoiada simultaneamente numa consciencialização para a saúde, fundamenta-se em seis



objetivos muito concretos: compromisso governamental na promoção da saúde oral, prevenção de doenças orais e mitigação de fatores de risco, difusão dos cuidados de saúde a toda a população, integração da saúde oral nos cuidados de saúde primários, atualização e capacitação dos serviços informáticos destinados à saúde oral e monitorização das necessidades da população.



João Reis, ator

“O teatro continua a ter um poder extraordinário sobre as pessoas”



o rescaldo da “Longa Jornada para a Noite”, que esteve em cena no Porto, a Revista da OMD conversou com João Reis sobre este regresso a uma cidade que foi sua durante seis anos. Numa viagem pelos primórdios da carreira do ator, descobrimos que foi o instinto que o guiou em várias decisões e que é no teatro onde se sente mais realizado.

Numa análise sobre o atual panorama das artes, fomos conhecer o seu olhar sobre o presente. Quanto ao futuro, João Reis é perentório: sem cultura, não há futuro.

ROMD - Esteve recentemente em cena, no Teatro Nacional São João, com a peça “Longa Jornada para a Noite”. Regressar a este teatro e ao Porto é um pouco como voltar a casa?

JR - Foi de certa maneira regressar a uma casa que se conhece bem e a uma cidade que se foi tornando minha durante anos. Há todo um legado, que começou precisamente com o Ricardo Pais, com quem já não trabalhava desde as sucessivas reposições do “Turismo Infinito”, os reencontros com a Emília Silvestre e o Pedro Almendra, que estiveram comigo nesta “Longa Jornada” e a belíssima surpresa que foram o Simão do Vale Africano e a Joana Africano. Há aqui uma série de circunstâncias que me fazem sentir em casa. Constatato facilmente que o entendimento continua a ser o mesmo, o *modus operandi*, a abordagem. Apesar de todos termos tido diferentes experiências – eu vivo em Lisboa a maior parte do tempo – conhecemo-nos muito bem e é recuperar ou deixar fluir aquilo que descobrimos juntos durante tantos anos. Para mim é sempre um regresso muito precioso.

ROMD - Até porque viveu muitos anos no Porto...

JR - Sim, cerca de 6 anos, assim de uma forma intermitente, de vez em quando vinha a Lisboa fazer outra coisa, ou televisão ou cinema, mas sim. Tenho uma relação com a cidade muito longa e profícua.

ROMD - Contra todas as opiniões, aceitou em 1995 o convite de Ricardo Pais e veio para o Porto. Porque arriscou quando tudo corria bem em Lisboa?

JR - Porque para mim tudo era novo. A cidade, o teatro, o próprio Ricardo, de quem eu tinha visto um espetáculo extraordinário em Lisboa, no D. Maria, que me tinha impressionado bastante, que era o “Fausto. Fernando. Fragmentos”. Depois

as indicações que tinha em Lisboa – “não vás para o Porto, ninguém te conhece, nunca trabalhaste com o Ricardo, não sabes ao que vais”. Foi exatamente isso que me fez vir. No fundo, o meu princípio era contrariar a corrente e arriscar. Instintivamente escolhi o Porto e hoje só tenho razões para estar de coração cheio com a minha escolha.

ROMD - Trabalhar para uma sala esgotada todos os dias faz toda a diferença para quem está no palco?

JR - O princípio para mim é sempre o elementar: fazer sempre o melhor todos os dias. É óbvio que há dias em que estamos com mais energia, mais focados, em que as coisas nos correm melhor, mas o princípio é sempre o mesmo. Uma sala cheia é muito mais motivador, porque tem a presença do público e essa adrenalina permanente é uma coisa muito estimulante. Eu, por exemplo, antes de fazer este espetáculo, estive quase quatro meses em cena com o “O Diário de Anne Frank” no Teatro da Trindade, o que é raro. Hoje em dia, os espetáculos têm um tempo de cena relativamente curto, às vezes no máximo um mês, um mês e meio, e nós esgotámos praticamente

todos os dias. Fizemos 80 espetáculos e quando se está a fazer uma espécie de maratona, que foi no que se transformou, para mantermos o fôlego, a nossa vontade e energia intactas, o facto de termos espetáculos praticamente esgotados todos os dias é um estímulo acrescido. É também um acréscimo de responsabilidade, porque se as pessoas enchem a sala é porque criaram expectativas e tem que se corresponder.

Mas há uma grande diferença. Eu já fiz espetáculos com menos público e, às vezes, o que acontece é que há espetáculos que não têm muito público e são belíssimos espetáculos.

ROMD - O que passa pela cabeça de alguém que está no palco e tem pouco público?

JR - Ou que a comunicação não foi bem feita, ou que o espetáculo no essencial não está a comunicar bem. Depende obviamente do local, da geografia, da cidade, do tema, do elenco, de enormíssimos fatores que são na maior parte incontroláveis. Eu tento sempre não me deixar contaminar pelo efeito de sucesso de um espetáculo, no sentido em que tenho que me empe-

“De uma maneira geral, acho que o público de teatro tem diversificado com muita facilidade e de uma forma progressiva, o que é ótimo”

nhar igualmente em espetáculos que, do ponto de vista do público, corram menos bem. E tenho feito alguns que não têm esta dimensão do ponto de vista da frequência e da assistência e que são igualmente fascinantes e muito motivadores.

Depende de muitos contextos. Mas ter uma sala cheia é sempre o melhor que há para um ator.

ROMD - Qual é a razão para se apostar em peças de curta duração?

JR - É uma pergunta que tem que ser feita à generalidade dos programadores. A verdade é que há muitos espetáculos que poderiam estar muito mais tempo em cena, e rentabilizarem-se. Às vezes custa estar sete ou oito semanas a ensaiar e depois fazer quatro ou cinco récitas. É muito frustrante para as pessoas que não tiveram oportunidade de poder vê-lo e para os atores que não tiveram oportunidade de crescer no espetáculo. Esse tempo é fundamental para o espetáculo se ir afirmando e ganhando dimensão.

Foi uma coisa que se foi generalizando e só se pode inverter se houver aqui uma espécie de acordo global entre programadores. Caso contrário, é um paradigma que se instalou e dificilmente se consegue fazer voltar atrás.

ROMD - Esse tempo em palco também interfere na forma como uma personagem é construída e evolui ao longo do espetáculo?

JR - Claro, porque um ator em cena vai sempre descobrindo coisas todos os dias. Não pode começar a fazer experiências porque não está sozinho em cena, mas vai investindo mais no seu papel, ganhando confiança e o espetáculo naturalmente cresce. E isto às vezes acontece com o próprio tempo de ensaio. A tendência é começar a reduzir-se cada vez mais também o tempo que os atores e as companhias têm para ensaiar e isto afeta diretamente o trabalho.

A grande mais-valia do teatro, nomeadamente em relação à televisão e ao cinema, por exemplo, é precisamente o tempo que se tem para se ir limando as coisas, arriscando, experimentando, dar dois passos à frente e três atrás.

Há uma série de condições que são absolutamente essenciais para a criação.

Se retirarmos daí tempo disponível para o trabalho, que é o de construção para o ator, obviamente que em última análise se vai ressentir no espetáculo de alguma forma. Os atores têm uma enorme capacidade de adaptação às circunstâncias, mas o ideal é permitir tempo aos atores para eles chegarem a um determinado objetivo, traçado em comum com o encenador e com os propósitos do texto.

Quanto mais tempo tivermos para aprofundar esse trabalho, mais condições temos para assegurar que como se costuma dizer 'está no ponto' para se apresentar ao público e, depois, durante a própria carreira do espetáculo, os atores têm a possibilidade de ir amadurecendo aquilo que foram construindo e descobrindo. Isso só se torna possível com a continuidade.

ROMD - As suas personagens têm um pouco do João ou há uma metamorfose completa?

JR - Depende muito das personagens. Eu trabalho sempre por camadas. Trabalhamos sempre a partir da base elementar que somos nós, com as nossas idiossincrasias e a partir daí vamos acrescentando coisas. É como na culinária, em que

“A cultura, do meu ponto de vista, ajuda a criar empatia e nós precisamos de empatia para resolver os nossos problemas”

vamos pondo os ingredientes, experimentando e acrescentando mais coisas, até chegar a uma espécie de resultado final. Que eu espero que corresponda à minha perspetiva, à do encenador e à da dimensão que o papel exige. Obviamente, durante este processo, há muitas coisas que aproveito que são minhas e há muitas que eu acrescento, que são fonte da minha imaginação, das indicações que vou recebendo, das características do próprio papel e do personagem.

É um voo interminável, onde às vezes estamos muito mais próximos de nós, num certo sentido, e outras estamos muito longe daquilo que são as nossas características primordiais. Estamos a trabalhar quase no registo de composição. À medida que vamos evoluindo no nosso trabalho, às vezes chegamos a lugares absolutamente inacreditáveis e essa é a grande mais-valia do trabalho dos atores em geral, diria.

ROMD - Quando o espetáculo ou as gravações terminam, como é que se regressa à vida real?

JR - Pessoalmente, confesso que não tenho essa dificuldade. Acho que varia de pessoa para pessoa, não entro nessa espécie de registo esquizofrénico. É óbvio que há espetáculos e trabalhos que custa sempre largar. Este mais recente, por exemplo, o "Longa Jornada para a Noite", estivemos três semanas em cena, o espetáculo estava a correr bem, estava num ponto de maturidade extraordinário e, portanto, custa de repente pensar que se calhar podíamos fazer mais uma ou duas semanas. Esta espécie de corte abrupto com o trabalho que se está a fazer, com um personagem ainda por cima muito impactante, é sempre difícil de repente parar. Há uma espécie de vazio, mas depois vamos ajustando à realidade até começarmos outro espetáculo, outro filme, porque basicamente estamos sempre a recomençar.

ROMD - Quem esgota uma sala? Há um perfil que define o público de teatro?

JR - Acho que depende muito dos espetáculos. Por exemplo, falando da Anne Frank, toda a gente já ouviu falar e conhece a história dela, isto remete para o holocausto, para a 2ª Guerra, etc., há uma curiosidade intrínseca das pessoas em aprofundar e conhecerem melhor a

dimensão da história. Isto traz muitas famílias, muitos jovens, é um público muito eclético, ou seja, mistura vários estratos sociais. É um espetáculo com um carácter um bocadinho mais popular, num certo sentido. Depois, há textos que são aparentemente mais difíceis ou indecifráveis, que às vezes afastam as pessoas do teatro. Mas, a verdade é que algumas delas percebem que, mesmo que estejam a ver um espetáculo onde não consigam decifrar tudo, foi uma experiência única e que se pode repetir com toda a facilidade toda a vez que o quisermos fazer. Já apanhei muitas pessoas que foram uma primeira vez ao teatro cheias de preconceitos e estigmas - também há quem vá de coração aberto - e ficaram resgatadas para todo o sempre, que hoje em dia são frequentadoras do teatro. Isso quer dizer que o teatro continua a ter um poder extraordinário sobre as pessoas. Pessoalmente, de uma maneira geral, acho que o público de teatro tem diversificado com muita facilidade e de uma forma progressiva, o que é ótimo.

ROMD - Começou a trabalhar com apenas 16 anos. Foi vendedor, pensou seguir filosofia, e terminou como ator e encenador. Quando sentiu o apelo da representação?

JR - Fazia trabalhos temporários, nas férias, nos fins de semana e continuei a estudar. Depois houve uma fase em que se tem de tomar decisões mais definitivas. Eu era bom aluno a economia, mas não me passava pela cabeça ir para economia, era bom aluno a filosofia, mas depois pensava, em termos práticos, posso fazer exatamente o quê? Apesar de já ter uma imensa facilidade na interpretação de textos e na leitura, uma capacidade acima da média para um aluno que não tinha excelentes notas a português - isso podia já dizer alguma coisa sobre as minhas capacidades como ator num futuro próximo -, nunca me passou pela cabeça, na altura, ser ator. Na paragem no 12º ano, fui apanhado pelo serviço militar obrigatório.

Estive dois anos na Marinha e, quando regresssei, é que decidi ser ator porque surgiu um curso de formação do Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral - IFICT, na altura dirigido por Adolfo Gutkin. Fiz o curso de teatro e logo a seguir comecei a trabalhar. Já passaram

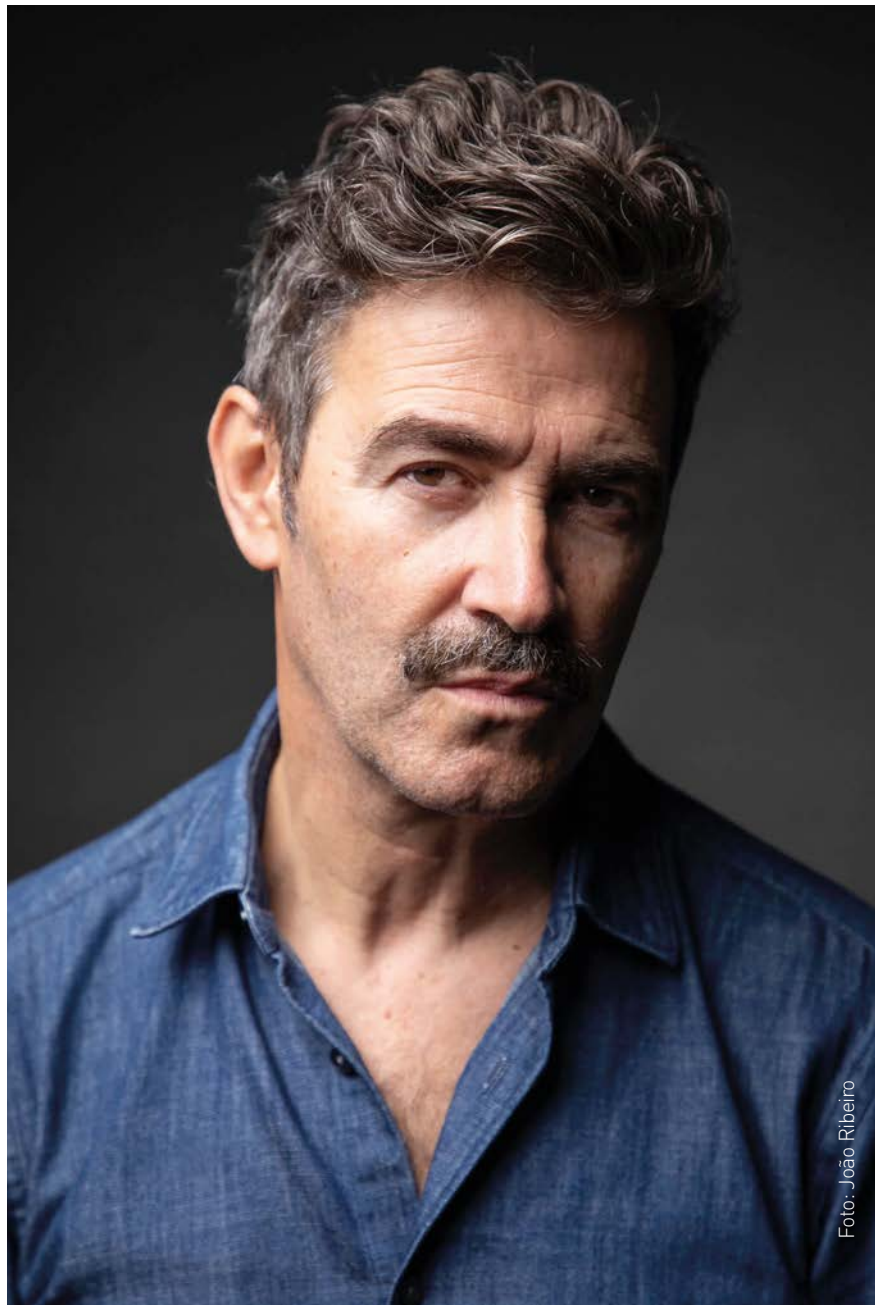


Foto: João Ribeiro

33 anos, portanto correu bem. Foi uma decisão muito instintiva, mas que depois me surpreendeu agradavelmente.

ROMD - Como reagiu a família a esta vocação?

JR - Suscitou muitas dúvidas e angústias. Nesse tempo, as perspetivas de futuro eram muito sombrias - não é que hoje sejam bastante mais animadoras, porque não são -, mas se se gosta muito daquilo que se está a fazer, ou daquilo que se descobriu, é preciso fazer um esforço. Eu desdobrei-me em imensas coisas, acumulei vários empregos ao mesmo tempo e fui-me afirmando ao longo dos anos. Trabalhei num bar, numa livraria, fiz rádio, formações, dei aulas... Há aqui uma

série de coisas que temos que somar a tudo o resto, que nos permitam garantir a sustentabilidade e só assim se consegue chegar ao fim. Eu espero que o meu fim ainda venha longe. [risos]

ROMD - Teatro, televisão ou cinema? Onde se sente mais realizado?

JR - No teatro sinto-me mais realizado, porque as coisas mais importantes que fiz na minha vida enquanto ator foram quase todas aqui. O lugar onde me afirmei e tornei no ator que sou hoje, com todas as qualidades, virtudes e defeitos que isso acarreta, e que são intrínsecos naturalmente àquilo que é o meu percurso, consegui-as todas no teatro.



Foto: Pedro Sadio

Já consegui tirar proveitos maravilhosos e dias bastante luminosos também no cinema e na televisão e são áreas que, do ponto de vista do trabalho do ator, se complementam. Se calhar é justo pensar que o facto de fazer televisão ajude a chamar algumas pessoas que habitualmente não vão ao teatro a irem ver um espetáculo específico. Essa visibilidade é um elemento catalisador e não pode ser negligenciado. Tenho um enorme respeito e gratidão pela visibilidade que a televisão ajudou a criar em relação à minha pessoa.

ROMD - Essa visibilidade mudou algo em si?

JR - Continuo a ser exatamente a mesma pessoa, a fazer exatamente as mesmas coisas, se calhar agora menos transportes públicos, porque apetece-me passar discreto, como gosto sempre de passar. Portanto, há uma espécie de liberdade condicionada, no sentido em que todas as coisas que fazemos, a nossa opinião, os sítios por onde passamos, ou estivemos, com a visibilidade ganham outra dimensão. Não deixo de emitir as minhas opiniões e fazer aquilo que acho que devo continuar a fazer, mas sei que a minha responsabilidade nesse ponto de vista é muito maior, tenho que ter mais cuidados.

ROMD - Como vê o atual panorama da representação, nomeadamente o da

televisão, em que a imagem é tão valorizada?

JR - Sim, é muito refém da imagem e por força de alguns mitos que se foram criando. É óbvio que há pessoas que, mesmo dentro desse registo, conseguem vingar e ter enormíssimas qualidades. Já tive a oportunidade inclusivamente de trabalhar com pessoas que vêm de um casting ou que aparecem praticamente sem experiência e sem formação, e às vezes há extraordinárias surpresas. Mas isso deixa reféns aquelas pessoas que têm formação, que saem das escolas e raramente têm oportunidade de mostrar o seu talento e as suas capacidades, porque não têm os mesmos parâmetros de avaliação para determinados produtos televisivos e às vezes cinematográficos. É algo que dificilmente se vai converter nos próximos tempos.

ROMD - De certa forma, qualquer um pode ser ator/ atriz?

JR - Antigamente havia uma coisa que se chamava carteira profissional e era preciso um tempo, experiência e formação para se ter acesso a ela.

Eu não quero voltar aos tempos em que um ator para trabalhar ou ser empregado numa companhia, ou para fazer uma novela ou uma série, tinha que ter carteira profissional. Não é isso!

Estou só a falar numa questão de devolver alguma dignidade à profissão, porque na verdade também há pessoas que revelam qualidades extraordinárias, mesmo sem ter formação. Portanto, isto não é um discurso do contra, mas de sensibilização para o facto de que haver pessoas que têm formação específica na área e que, na maior parte das vezes, não têm oportunidade de mostrar e provar aquilo que valem.

Há também outra questão. Há imensas escolas de teatro, não há mercado de trabalho para tanta gente, é uma realidade incontornável.

ROMD - Como olha para o futuro da cultura, após sucessivos desinvestimentos no setor e com uma pandemia pelo meio?

JR - Sem cultura não há futuro.

O perigo, que é cada vez mais visível e constante, das narrativas que excluem a cultura, a sua importância, o seu papel na humanização e na educação das sociedades, é que se podem tornar rápida e facilmente no discurso dominante.

E, se isso acontecer, desresponsabiliza o Estado nas suas obrigações elementares, no que diz respeito ao acesso à cultura e à promoção do conhecimento, da diversidade, do respeito pelo outro, no fundo é a cultura que promove isso tudo. E quando o Estado se desresponsabiliza das suas obrigações em relação à cultura está a condenar-nos a um futuro sombrio.

Depois há coisas que se repetem eternamente, que têm a ver com o estatuto do artista, das condições relacionadas com a segurança social. Há muitas que estão para ser resolvidas há anos, nestes últimos governos têm havido alguns sinais, tímidos, de melhorias, mas são obviamente insuficientes.

A cultura, do meu ponto de vista, ajuda a criar empatia e nós precisamos de empatia para resolver os nossos problemas, do dia a dia, da sociedade, do planeta, precisamos de olhar para os outros com a cultura, porque a cultura promove o conhecimento, a educação, o contacto, a curiosidade.

CONHEÇA A GAMA COMPLETA DE BRANQUEAMENTOS DA NORMON DENTAL

CLÍNICA

Dispositivos médicos*



Norblanc Office
Peróxido de
hidrogénio 35%



Norblanc Office Automix
Peróxido de
hidrogénio 37,5%

EM CASA

Cosméticos**



Norblanc Home
Peróxido de carbamida
16% (36 seringas)



Norblanc Home
Peróxido de carbamida
16% (4 seringas)



Norblanc Home
Peróxido de carbamida
10% (4 seringas)

Material destinado exclusivamente a profissionais de saúde. * Este dispositivo médico pode ter contraindicações e/ou efeitos adversos. Leia com atenção as instruções de utilização antes de utilizar. De acordo com a legislação vigente de dispositivos médicos.

** A primeira utilização será restrita a médicos dentistas ou será realizada sob a sua supervisão direta, sempre que esteja garantido um grau de segurança equivalente. Posteriormente, será entregue ao paciente com as instruções de utilização para que complete o ciclo em casa. Venda exclusiva a médicos dentistas. Não utilizar em menores de 18 anos.

VA-02-PF-NORBLA-MD-04.2023-1.2



NORMON

Take **FIVE** to match them all!



Admira Fusion 5 – Simplesmente rápido. Simplesmente estético.

Com apenas 5 cores cluster, abrange todas as 16 cores da escala VITA® classical.

- Universal: satisfaz os mais elevados requisitos em dentes anteriores e posteriores
- Rápido: apenas 10 segundos de fotopolimerização para todas as cores
- Extraordinariamente biocompatível: sem monómeros clássicos
- Material de primeira classe: contração de polimerização extremamente baixa (1,25 % v/v)

Representante VOCO em Portugal Pedro Vilela · TLM 937 083 146 · info@voco.com

